O VERDADEIRO
PREGADOR
NO SECULO XVIII.

REFERINDO

OS PROGRESSOS, DECADENCIAS E Restauraçoens, que tem tido a Oratoria sagrada, desde o principio do Mundo até ao prezente.

E REPROVANDO

O Systema, adoptado por alguns dos Prégadores, mais modernos:

PROPOEM ULTIMAMENTE

Em differentes Sermoens, differentes modellos da Eloquencia Evangelica.

PORTO:

NA OFFINA DE JOAÕ AGATHON, Anno de 1798.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

AOS QUE LEREM.

DIstinguir o Verdadeiro Prégador n'hum seculo taõ critico, e taõ abundante delles, como he o nosso: parece, ou temeridade; ou prezumpçaõ: Naõ he nada disto. O deploravel estado, a que vai caminhando este honroso Ministerio, excita espiritos zelosos: naõ convida coraçoens, nem temerarios; nem prezumidos. Ha muitos Prégadores, he verdade; porém sendo muitos os chamados, saõ poucos os escolhidos. Dividamos a soma total destes Obreiros Evangelicos. Separemos os dignos dos indignos, e os primeiros sirvaõ de exemplares aos segundos. Mas quem ha de fazer esta divizaõ? E depois della feita, quem ha de separar os bons dos maos? Leaõ-se os Capitulos desta obra: pezem-se na balança da razaõ, e o sentido intimo do Leitor desapaixonado poderá decedir o problema.

INDEX

Do que se contem neste tomo

HIS-

HISTORIA CRITICA
DOS
PRÉGADORES,
QUE PRECEDERAÕ AO SECULO XI. DESDE O PRINCIPIO DO MUNDO.

CAPITULO I.

Dos primeiros Prégadores, que se conhecêraõ no mundo. Da continuaçaõ do seu zelo em seus successores; e da sua primeira decadencia.

MINISTERIO respeitavel dos Prégadores principiou a ser necessario no mundo, pela deploravel queda de nossos primeiros pais. He por isso mesmo a sua origem, quasi taõ antiga, como a origem do mundo. Cain, matando a seu irmaõ Abel, ouvio prégar o mesmo Deos contra seu crime. Esta sublime prégaçaõ, que

ainda hoje lemos no Cap. IV. do Gen. em poucas palavras dá bem a conhecer a liberdade do homem: mostra a sua pessima inclinaçaõ para o mal: faz vêr claramente a triste situaçaõ de hum peccador, quando acaba de commetter a culpa; e para dizer tudo, até pinta vivamente as calamidades, que o affligem na terra, e as que o esperaõ na eternidade.

Os delinquentes, que, depois deste, se contaraõ nas primeiras idades do mundo; prolongando, e arrastando a pezada cadêa de seus crimes, ouviraõ prégar os Santos Patriarchas; e os Juizes, que por longos annos governáraõ o povo do Senhor. O desgraçado Israel, derramando lagrimas tristes em captiveiros tristes, calcando areaes desertos, e sustentando guerras continuas sobre medonhos rios de sangue, ouvio clamar os seus Profetas nas cortes dos Faraós, dos Antiochos, dos Nabucos; e até nos reinados mais gloriosos de seus Principes. O mesmo Israel, estando já de posse na deliciosa terra de Canaan, apascentando pacificamente os seus rebanhos nas margens do Jordaõ, ouvio prégar penitencia ao maior de todos os Profetas. Tremeo ouvindo aquella voz, que fazendo abalar as penhas do dezerto, até naõ perdoou ao throno, quando elle estava ultrajado pelo escandalozo crime de hum Herodes. Correndo finalmente os annos, quando já contava 33 sobre quatro mil, tinha ouvido prégar a Jesus Christo, Filho de Deos vivo, os admiraveis Sermoens, que ainda hoje lemos nos Evangelhos.

Todas

Todas as naçoens da terra ouviraõ depois os Apostolos, que, encarregados de levarem o novo systema da Religiaõ Evangelica a todas as quatro partes do mundo, prégaraõ com a mesma força, sem que temessem o pezado semblante dos tyranos; e sem susto de verem levantar as aspas, ferver o azeite, ou afiar o alfange. Ultimamente os novos filhos da Santa Igreja continuáraõ, pelos primeiros seis seculos do Christianismo, a ouvir os SS. PP. que, herdando o fervoroso zelo dos Apostolos, reprehendêraõ os vicios, plantáraõ as virtudes, e gastáraõ seus dias escrevendo, e prégando.

A' vista de tudo isto, podemos affirmar com toda a certeza, que o estado originario dos Prégadores esteve na sua primitiva força de Eloquencia, desde as primeiras idades do mundo até o VI. seculo da Igreja. Poderá duvidar desta verdade, quem sacrilegamente duvidar do zelo dos Profetas, da santidade dos Apostolos, e da profunda erudiçaõ dos PP.; mas quem se preza de conhecer, e de confessar o alto merecimento destas sagradas personagens, ri-se dos atrevidos, e chora sobre a desgraça dos ignorantes.

He verdade, que naõ tem faltado censores, ainda entre os esclarecidos, que se tem declarado contra estes ultimos monumentos, em que fundamos a nossa these; e por consequencia parece, que se deve antecipar o estado, que propomos constante até o VI. seculo da Igreja nascente: mas estes sabios naõ fazem justiça aos PP. que censuraõ. En-

contrando algumas metaphoras duras em Tertuliano: algum lugar obscuro em S. Ambrosio: alguns periodos mais inchados em S. Cypriano; e alguns brincos de palavras em S. Pedro Chrysologo, estranhaõ; e sem mais reflexaõ, tomaõ a vara de juizes, e proferem a sentença: mas eu naõ duvido affirmar, que se em outras censuras procedem com rectidaõ; nestas, certamente, procedem sem ella. Nenhum daquelles defeitos o era nos seculos, em que escrevêraõ aquelles PP., e ainda que o fossem, naõ estragáraõ com elles os seus discursos.

Principiou a corromper-se o bom gosto da Eloquencia em Roma logo depois do tempo, em que viveo Augusto; por esta causa ainda hoje achamos em Seneca; o Tragico, e em Lucano huma inchaçaõ, que escandaliza. O mesmo contagio, que tinha entrado em Roma, entrou depois em Athenas: de sorte que sendo, até entaõ, summamente preciosos os seus estudos, já tinhaõ decahido, quando S. Bazilio, e S. Gregorio Nazianzeno lá foraõ. Nestas circumstancias poderá dizer-se, que os PP. adoptáraõ huma Rhetorica alhêa, e defecada: mas nunca se poderá provar, que tolheraõ com ella a força da Eloquencia. Fizeraõ, verdadeiramente, o que fariaõ, ainda hoje, os sabios mais prudentes do nosso seculo em similhante situaçaõ: se naõ quizessem andar solitarios no centro das sociedades.

Descontando pois nos SS. PP. estes pequenos defeitos, achaõ-se nas suas obras innume-

numeraveis cousas, que tem hum preço incomparavel. A vehemencia de hum S. Cypriano, que nascendo em Carthago, chegou a dar liçaõ aos Carthaginezes! A eloquencia de hum S. Joaõ Chrysostomo, que nascendo em Athenas, mereceo ser chamado Boca d'oiro! A vastidaõ de hum Agostinho! A penetraçaõ de seu espirito! A força de seu raciocinio! A energia de seu estillo! Tudo lhe grangeou hum credito de eloquencia, superior a de Chrysostomo. Nós faremos vêr tudo isto mais por extenso em hum Tractado, que ha de servir de continuaçaõ a esta obra.

Estes honrosos annos de Litteratura, que se tinhaõ contado nos primeiros seculos do Christianismo, principiáraõ a degenerar no fim do V., e os homens, por huma consequencia ordinaria do barbarismo nascente, continuáraõ a marchar com passos largos para a confusa habitaçaõ da ignorancia. Os sabios, que se contavaõ no VI. seculo, viviaõ solitarios na cultura das Letras: mas ainda entre elles se contou hum S. Gregorio Magno; e ainda se acháraõ Missionarios, capazes de serem, como foraõ, enviados por elle a Inglaterra. Naõ faço mençaõ dos Escritores Ecclesiasticos: que no Occidente, e no Oriente honrâraõ a Igreja Grega, e Latina com as suas obras; porque outro he o meu destino.

A barbaridade, que reinou mais de IV. seculos depois do VI., fez conhecer bem o seu depravado Imperio. Arruinando, no seculo VII., os verdadeiros Elementos da Littera-

teratura, dominava já tanto no VIII., que toda a sciencia dos Prégadores era, verdadeiramente, hum esqueleto da Sagrada Escriptura, e de alguns livros dos SS. PP., mas ainda isto, sobre ser pouco, era sem criterio, e sem melindre. O raciocinio estava quasi banido: o gosto dominante estava limitado a huma erudiçaõ secca; sem liga, sem exactidaõ, e sem escolha. Cresceo tanto pelo decurso dos seculos a decadencia das Letras, que já no XI. alguns jogos de palavras, aluzoens pouco naturaes, rimas afectadas, e repetiçoens impertinentes: era, o que se chamava Eloquencia. Nos Sermoens, que se prégáraõ nestes tempos, acha-se hum tecido enfadonho de textos, estranhos nas applicaçoens; associados de figuras frias, de subtilezas falsas, e de allegorias excessivas, como se póde vêr na Biblioteca dos PP. em todos os seculos depois do VI.

Similhantes defeitos se achaõ ainda naquelles Prégadores, que eraõ conduzidos por hum edificante zelo de aproveitar os seus ouvintes. Em alguns de seus Sermoens apontaremos provas decisivas desta verdade: fazendo com tudo saber antes: que procedemos nesta diligencia, sem a menor intençaõ de offender os avultados merecimentos de seus Authores; porque, em fim, a censura vai cahir sobre defeitos de seculos barbaros, e naõ de pessoas qualificadas, e virtuosas.

No seculo VII. prégou S. Eloy, que foi Bispo de Noyon. Sendo edificante o fundo de doutrina, que expendeo no seu Sermaõ sobre

bre o filho prodigo, nelle mesmo tem muitas cousas, que provaõ a decadencia propria do seculo. Berengose Abbade de Treveris tambem prégou neste tempo. O seu Sermaõ sobre as Reliquias, sendo bom na substancia, he intolleravel pelo modo, com que se explica.

No seculo VIII. prégou S. Joaõ Damasceno: Andre Bispo de Créta: o Veneravel Béda, &c. todos pelo mesmo estillo pouco mais ou menos. Este ultimo na sua Humilia sobre as bodas de Caná, he mais estranhado hoje, do que na Historia Ecclesiastica dos Inglezes, que se imprimio antes. Com efeito mostra bem nella os defeitos, que notamos. No seculo IX. prégou Theodosio Studite, Monge do Monte Olimpo, hum dos mais zelosos adversarios dos Iconoclastas; e tambem prégou Methodio de Syracusa, Patriarca de Constantinopla, o que verdadeiramente deu fim á herezia, que perseguio Studita. Os Panegiricos, e Mysterios do primeiro, e as Humilias do segundo mostraõ bem quanto decrescia a Eloquencia á proporçaõ, que se augmentava a ignorancia dos seculos.

Finalmente no seculo XI. prégou Fulberto de Chartres, que alguns julgaõ ter sido o Papa Silvestre II. Os seus Sermoens em nada se parecem com as suas Cartas. Estaõ cheios dos defeitos, que provaõ bem a ultima decadencia da Litteratura, e Eloquencia sagrada: sendo certo, que, este Prelado, foi tido no seu tempo pelo melhor no conhecimento da antiga disciplina; e pelo mais

exacto na sua observancia. A' vista disto, que conceito se póde formar dos outros prégadores, mais vulgares, e por consequencia menos instruidos?

Tendo nós exposto até ao seculo XI. qual foi a decadencia, que sofreo a Oratoria Sagrada; devemos confessar, que este defeito se naõ deve imputar a incuria dos Prégadores. A luz das sciencias, enfraquecendo de dia em dia desde o seculo V., fez degenerar o espirito humano de hum modo taõ sensivel, que nos seguintes caminhou rapidamente a perder toda a elevaçaõ, toda a facundia, e todos os principios de calor, e de vida, que tinha grangeado nos precedentes.

No seculo VIII. quasi tudo palpava trevas; e foi entaõ que Isaurico lhe descarregou o golpe mortal mandando queimar a Bibliotheca de Constantinopla, e fazendo morrer todos os sabios daquelle tempo. Augmentando-se, por este motivo, cada vez mais, as sombras nos seculos seguintes, estavaõ já taõ difundidas em todo o mundo, que no meio do XI. soavaõ as tristes horas de huma noite, fechada na mais profunda ignorancia. Artes, engenhos, sciencias: tudo estava confundido. Terminamos aqui a primeira decadencia da historia, que escrevemos; porque na declinaçaõ deste mesmo seculo tudo principiou a mudar de face, como passamos a mostrar.

CAPITULO II.

Dos Prégadores do seculo XI. até o seculo XIII; e da segunda decadencia da Oratoria sagrada.

TEndo sido, como acabamos de vêr, taõ tenebrozos, e taõ ingratos os seculos, que correraõ depois do VI, até o fim do X.; naõ foraõ nem menos tenebrozos, nem menos ingratos os primeiros cincoenta annos do seculo XI. Era consequente esta continuaçaõ; porque, subsistindo as mesmas causas da esterilidade geral das Letras, por força haviaõ de resultar os mesmos efeitos de huma profunda ignorancia. Começando porém a declinaçaõ deste mesmo seculo, e principiando a excitar-se o espirito humano por acontecimentos imprevistos, principiou tambem a depôr os inveterados habitos da grossaria, em que tinha estado. Huma luz tibia apparecia de quando em quando na caliginoza noute: os cultivadores das letras faziaõ esforços extraordinarios para a conservarem: mas ella repentinamente se extinguia entre as sombras, que a cercavaõ.

Em tempos taõ oppostos, e taõ visinhos, era natural, que ainda os raios mais luminosos fossem muitas vezes eclypsados pelas espessas trevas, que tinhaõ de romper. Por esta causa o estado habitual dos espiritos nestes annos, era, como nas idades precedentes, hum estado froixissimo a respeito das sciencias, e

e novos conhecimentos: huma applicaçaõ ssidua nos seus escritos: tudo isto lhe granéou huma sciencia taõ profunda, que meecéo por ella ser contado no respeitavel nuiero dos SS. PP. da Igreja.

As suas obras sempre foraõ, e ainda ho: saõ tidas, como fontes purissimas do Dogía, e da Moral Christã. Nos Mysterios proa S. Bernardo o seu maior engenho, pela iveza de seus pensamentos, pela concizaõ e seus periodos, e pela unçaõ da sua dourina. Nos Sermoens respira huma Eloquenia taõ terna, que tocando vivamente no coıçaõ, passa a encantar o espirito; e para dier tudo em poucas palavras: a vivacidade, a nergia, e a doçura, que se encontraõ em toos os seus escritos, caraterizaõ bem a fora, o fundo, e a nobreza do seu estillo.

A Filosophia de Aristoteles reinava já nes: tempo, e reinava com tanto imperio, que té regulava as materias Theologicas. Por ell se examinavaõ as doutrinas da Sagrada Esritura, e dos SS. PP. mediante hum simles raciocinio, submetendo-se tudo, o que : podia tirar destas fontes da verdade, ás :gras da Arte Sillogistica. Methodo, que ızendo nascer a Theologia Escholastica, cheou a entrar com os Theologos nas aulas, e om os Prégadores nos pulpitos: mas em fim ıethodo desconhecido a toda a antiguidade :hristã; e, sem fazer injustica a seus sectaios, methodo perigozo, e absolutamente imroprio em similhantes materias; porque nem :mpre se disputa com barbaros, que descohecem outro.

S. Bernardo morreo bem no meio do seculo XII., sem já mais o ter adoptado; e ainda assim naõ foi bastante hum exemplo taõ respeitavel, e de tanto credito, para desabusar totalmente os Prégadores do mesmo seculo. No fim delle prégou Innocencio III.; e á vista dos seus Sermoens bem podemos affirmar, que por elles naõ teria hoje o credito, que chegou a grangear pelas suas Decretaes. Em prova desta verdade apontaremos hum exemplo, do que elle fez no quarto Domingo da Quaresma, sobre a multiplicaçaõ dos cinco paens, e dous peixes. Neste Sermaõ fazendo differença dos dous milagres contados por S. Joaõ, e S. Lucas, diz assim.

Hum, e outro saõ mysterios, cheios de consolaçaõ para nós: he este poço da Samaritana, donde nós devemos tirar as agoas do Salvadór com alegria. Há duas vidas, a activa, e a contemplativa: dous póvos, os Judeos, e os Gentios; dous testamentos, o antigo, e o novo. Os cinco sentidos saõ os ministros da vida activa: o povo Judaico tem deze Prophetas; doze Tribus; doze Patriarcas. O antigo testamento está contido em cinco Livros, e em duas taboas. Os sete dons de Deos entraõ na vida contemplativa. O povo Judaico tem sete Jgrejas; sete Anjos, e sete Diaconos. O novo testamento está nos quatro Evangelhos, &c.

Continuando por este modo a allegoria do numero dos paens, e das pessoas, que comêraõ; conclue com o menino, que trazia os dous paens de cevada, e nelle acha o pro-

prototipo de Moyses, que nos offerece o seu Peutatheuco. Os dous peixes saõ as duas taboas da Lei, &c. por este estillo, e com este gosto continua huma cadêa de allegorias enfadonhas, e referidas por hum modo taõ secco, e taõ desagradavel, que nem merece o trabalho de as escrever para as censurar.

Os Prégadores, sectarios da Theologia Escholastica, seguindo este methodo, hiaõ abrindo com elle a sepultura á Eloquencia restaurada. Tendo principiado esta obra no seculo XI., foraõ continuando nella a pezar das liçoens, que lhes tinha dado S. Bernardo. Entrando pelo XIII., occupados ainda na mesma diligencia, tiveraõ em S. Domingos outro mestre, que se oppoz com todas as forças a seu projecto barbaro. Começando a prégar este novo Apostolo, annunciou a palavra de Deos, expondo-a, e persuadindo-a com aquella simplicidade, e clareza, que está nos Evangelhos.

Por este modo, sem animo de aquistar as estimaçoens do publico, convertendo, e confundindo em Hespanha os Mouros; e em Langdoc os Albigenses, mereceo pelas suas Missoens hum applauzo geral. Naõ sendo este o fim, que elle buscava: sem ter cedido nem por hum só momento aos atractivos de huma estimaçaõ lizongeira, continuou nos seus trabalhos, buscando só por elles a gloria de Deos, e o aproveitamento do proximo. Tendo trabalhado toda a sua vida, e vendo a final, quanto a vinha do Senhor tinha medrado entre as suas maõs, desejou me-

ter

ter obreiros, q̃ continuando a diligencia, continuassem a cultura. Para este fim instituio a respeitavel Ordem dos Prégadores, e nella vio taõ felizmente completos os seus dezejos, que chegou a contar o numero dos servos fieis, pelo avultadissimo numero de seus filhos.

Com este exemplo se multiplicáraõ os cultivadores de sorte, que nos seculos seguintes foraõ innumeraveis, os que se viraõ dentro dos claustros Religiosos. Preciosissimos, e avultados fructos se podiaõ contar hoje, colhidos pelas suas fadigas: mas como as sciencias boiavaõ confusamente na inundaçaõ Peripatetica, quasi todo o seu trabalho se perdeo. O seculo XIV., he verdade, que de alguma sorte principiou a ser o tempo medio, entre o estado triste da ignorancia, e das luzes, que a principiavaõ a desterrar na maior parte da Europa: mas que progressos se podiaõ esperar sendo taõ poucos os reformadores, e tantos os inimigos, que tinhaõ para vencer.

Os Theologos, divididos em tres seitas irreconciliaveis, naõ cessavaõ de gritar nas Aulas. Os Escritores, empestados do contagio, publicavaõ todos os dias volumes immensos. Os sabios pasmavaõ. Ouvindo as disputas, viaõ dilacerar a Theologia. Abrindo os livros liaõ em cada titulo asserçoens alheas da faculdade, e encontravaõ a cada pagina questoens ridiculas, e absolutamente inuteis. A' vista disto emmudeciaõ, e choravaõ inconsolaveis na sua magoa.

Sendo entre os Theologos do seculo

quaes

quaes deviaõ ser os Prégadores? Attendendo ao gosto dominante naõ duvidamos affirmar, que os Sermoens eraõ fundidos no mesmo cadinho. Os seus authores, multiplicando allegorias fastidiosas; amontoando applicaçoens extravagantes; produzindo mil noticias profanas sem propriedade, e sem criterio; fazendo mil perguntas desnecessarias, mil reparos celebres; e finalmente dando tractos ao entendimento, para acharem relaçaõ entre cousas, que naõ foraõ feitas para serem comparadas, escreviaõ tudo isto, e diziaõ, que tinhaõ feito o seu Sermaõ.

Naõ quero, nem devo involver na mesma nuvem todos os Prégadores deste seculo. Nelle prégou Nicolau de Lyra, bem conhecido pelos commentarios, que fez a toda a Biblia. Naõ podemos julgar decisivamente sobre o merecimento de seus Sermoens; porque se naõ conserváraõ: mas he de crer, pela informaçaõ dos Historiadores, que á excepçaõ das subtilezas, que reinaõ em todas as suas obras, naõ teriaõ os defeitos, que achamos nos outros Prégadores do seu tempo; porque em fim no seculo XIV. já se começavaõ a ler os SS. PP., e já se pensava, que as suas obras deviaõ ser os livros do Prégador.

Deixemos pois Nicolau de Lyra, e alguns outros do mesmo tempo, ainda que hoje naõ sejaõ muito conhecidos, e continuemos a fallar dos que foraõ mais vulgares. Sem gastar muito tempo nesta diligencia com o exemplo de hum só, podemos dar bem a conhecer

nhecer o merecimento de todos. Joaõ Germano prégando sobre a brevidade da vida tomou por thema estas palavras de Job *Breves dies hominis.* Neste Sermaõ, depois de distinguir os dias do Homem Deos, dos dias dos espiritos, e dos corpos húmanos, traz huma passagem de Valerio Maximo, na qual diz o author citado, que em Marselha havia hum tribunal aonde aquelles, que se desgostavaõ da vida, expunhaõ a sua situaçaõ, e os Juizes decidiaõ se os expositores podiaõ, ou naõ podiaõ tirar a propria vida. *A Religiaõ Christã*, contínua o Prégador, *prohibe o suicidio: mas permitte pedir ao Senhor que nos livre destes males como Elias.* Sufficit mihi Domine, tolle dies meos.

Depois disto, passa a comparar a vida do homem com a vida das plantas, e julga com Plinio, que os veados naõ estaõ sugeitos a doenças, e que vivem mais que os homens. Conta depois a historia do veado de Alexandre Magno, que se achou, cem annos depois da sua morte, o qual foi conhecido pela coleira, que trazia ao pescoço; e finalmente cita a authoridade de Aristoteles, que prolonga a vida destes animaes até 500 annos: mas o homem tem razaõ para dizer: *paucitas dierum meorum.*

Eis-aqui o deploravel estado, em que se achava a prégaçaõ no seculo XIV. A estas bibliotecas hiaõ os Prégadores daquelle tempo buscar a instrucçaõ para organizarem seus bons discursos. A vista do que deixamos exposto, podemos concluir, que os sabios de todas

todas as faculdades tinhaõ todos o mesmo jazigo, na mesma sepultura. Sendo porém o seculo seguinte huma Epoca mais venturoza para todas as sciencias, vejamos se o foi tambem para a Eloquencia sagrada.

CAPITULO III.

Dos Prégadores do seculo XV. até o seculo XVIII.

OS Sabios do seculo XV. mais laboriosos, e mais esclarecidos, que os do precedente; applicando-se com todas as suas forças á cultura das letras, chegáraõ a marcar na roda voluvel dos tempos a Epoca mais venturosa, e mais feliz das sciencias. Algumas vezes se tinhaõ feito iguaes, ou similhantes tentativas: mas esses poucos fructos, que se colhiaõ dellas, ficavaõ sufocados no berço, por naõ haverem meios de se poderem conservar. Joaõ Guttemberg de Strasburg, descubrindo no meio deste seculo a engenhosa arte de imprimir achou o segredo, e com elle a invençaõ mais bella do espirito humano. A descuberta do novo mundo naõ foi taõ util ao governo politico das naçoens, como tinha sido esta na preciza restauraçaõ das sciencias.

He verdade, que ainda no principio deste seculo duravaõ as disputas insuportaveis dos Theologos Escholasticos: mas já em muitas partes se via raiar a luz do verdadeiro dia, que principiáraõ a contar as sciencias,

C de-

feito he até onde podia chegar a desgraça do seculo!

Salvaraõ-se da geral epidemia alguns Prégadores mais serios, como S. Bernardino de Siena, S. Joaõ Capistrano, e S. Vicente Ferrer. Naõ se achaõ nas suas obras similhantes ridicularias, ainda que tem muitos defeitos do seculo. O primeiro reduzia todos os seus Sermoens a estes dous principios: communicar com os bons, e fugir dos máos. Nos seus discursos, se exceptuamos a multidaõ de divisoens injustas, e desnecessarias achamos huma excellente doutrina; muito pia, e muito bem fundada. Naõ tem elevaçaõ; mas tambem naõ tem pensamentos falsos, puerilidades, nem subtilezas escholasticas como tinhaõ os outros Prégadores.

O segundo, que foi seu discipulo, tratou taõ seriamente o ministerio da prégaçaõ, que chegou a ter tanto credito, que foi enviado pelo Papa á Grecia, e Alemanha para prégar as cruzadas contra os Turcos; e com effeito teve pela sua prégaçaõ grande parte nas victorias dos Christaõs, especialmente na batalha de Belgrado em 1456. Este Santo prégou em Latim, e persuadia a sua doutrina com tanta força, que até a fazia sentir com a austeridade da vida, que praticava. A este respeito passa por facto constante, que Joaõ de Capistrano naõ temia as criticas, que se faziaõ contra os Prégadores, que persuadiaõ penitencia sendo nutridos; porque elle era taõ secco, e taõ defecado, que parecia naõ ter mais que a pelle sobre os ossos.

he preciso que da mesma sorte se disponha hum Prégador pela compunçaõ para subir ao pulpito....

Passa depois a analysar todas as outras partes com o mesmo gosto. Desnecessario he transcreve-las; porque desta se faz hum bom argumento para o nosso fim. Com efeito naõ ha cousa nem mais sincera, nem menos eloquente. Passemos aos Prégadores do seculo seguinte.

Tendo principiado a restauraçaõ das sciencias no seculo XV. continuáraõ a fazer felizes progressos no XVI. Trabalhou o espirito humano, e trabalhou incançavelmente nesta diligencia: mas em fim chegou a vencer a escuridade, que o cegava. Tudo se deveo ás novas luzes, que os sabios Gregos trouxeraõ ao Occidente, e ás fontes de erudiçaõ, que abriraõ na dura penha dos seculos tenebrosos. Querendo-se adoptar a graça, e a pureza das linguas, principiáraõ a ler-se os bons authores do seculo de Augusto. Com estes preparatorios se cultivou a Eloquencia, e a Poezia; e com elles se formou o maior sabio deste tempo, que foi Francisco Bacon, Chanceler de Inglaterra.

As sciencias sagradas principiáraõ mais tarde a sahir do tumulo: mas como sahíraõ ellas? Hum Lazaro vivo, depois de quatro dias morto, naõ appareceo mais desfigurado. Animadas pelo zelo dos primeiros restauradores principiáraõ a despir a mortalha: com que lentidaõ!... Todas gastáraõ muito tempo nesta diligencia: mas nenhuma gastou

mais,

tejada reforma dos Sermoens. Nada disto foi bastante para restituir a Eloquencia do pulpito a seu primittivo esplendor. Terminando este Santo a laboriosa carreira de seus dias, succedêraõ outros restauradores da Oratoria sagrada: porém estes foraõ por outro caminho. Fazendo todos os esforços para introduzirem a linguagem pura, e harmoniosa dos Demosthenes, e dos Ciceros foraõ fracos imitadores destes exemplares. Ligados unicamente ao technico, e ás formas gramaticaes arrastáraõ o grilhaõ servil. Por esta causa detidos pelo seu pezo, naõ tomáraõ o vôo, que dezejavaõ. Seus successores foraõ mais felizes.

CAPITULO IV.

Dos Prégadores, que florecêraõ na declinaçaõ do seculo XVII. Dos que lhes tem succedido até o nosso; e da sua total reforma.

TIradas felizmente da sepultura as sciencias naturaes no meio do seculo XV. como já dissemos, principiáraõ logo, e continuáraõ a florecer até os nossos dias. Só a Eloquencia sagrada naõ fazia progressos. Parece, que esta faculdade, mais necessaria no mundo, que as outras sciencias naturaes, andava na razaõ inversa de todas ellas. Trabalhavaõ zelosos cultores na sua perfeiçaõ; mas em todos os annos, que corrêraõ até o fim do seculo XVI. sempre appareceo entre mor-

mortaes parocismos. A gloria da sua feliz restauraçaõ estava rezervada para os Oradores do XVII.: mas nem ainda todos elles a chegáraõ a ter. Trabalháraõ huns até o meio, e outros até o fim deste seculo: naõ sei se foi com iguaes forças, sei que foi com desigual ventagem; porque em fim os primeiros cultiváraõ a terra, os segundos colhêraõ fructos.

Que sabios se contaõ nesta segunda ordem! Paulo Segneri foi hum dos que nascêraõ, e morrêraõ dentro deste seculo. Admiravel pela força de seus discursos; pela clareza, e naturalidade, com que os expunha; e finalmente, por todas as qualidades, que se requerem n'hum bom Orador, seriamente applicado á salvaçaõ das almas, ainda hoje he o verdadeiro mestre dos Missionarios. Luiz Bourdaloue, que nasceo no mesmo seculo, e morreo no principio do nosso, foi outro. Respeitado ainda hoje pela profundidade da sua Eloquencia, e elogiado muitas vezes por Luiz XIV., mereceo por isso mesmo ser chamado Rei dos Prégadores, ou Prégador dos Reis.

Bossuet, que viveo tambem em parte do seculo passado, e em parte deste, foi outro. Assombro da Litteratura sagrada, e profana, Prégador sublime em todos os generos, mereceo ser chamado o Agostinho da França. Joaõ Baptista Massillon.... mas para que he necessario dizer qual foi o merecimento destes sabios, se todo o mundo os está vendo retractados nas suas Obras! Monumen-

os [illegible] da restauraçaõ da Eloquencia [illegible], [illegible], e [illegible] longos seculos nos braços da mais [illegible] estupidez.

Raiaraõ [illegible] estas brilhantes luzes sobre nossos horizontes. Com effeito só, quando já declinava o nosso seculo, chegou aos nossos paizes a importante noticia desta feliz restauraçaõ. Em todo este espaço de tempo, continuando a reinar nas Aulas a forma Syllogistica, continuava nos pulpitos a Prégaçaõ dos Escholasticos, e com que aferro! Parece que tudo concorria para demorar em sombrio tumulo a nossa Eloquencia. Os mesmos Prégadores, em lugar de alliviarem, lançavaõ pedras sobre a pedra da sua sepultura.

Parece incrivel este barbaro procedimento: mas quem quizer dezenganar-se lêa os seus Sermoens. Estas obras provaõ, e provaráõ eternamente o descredito de seus authores; porque até, por infelicidade sua, correm impressas. Naõ recommendo, que se busquem as mais antigas: mesmo as que saõ mais proximas aos nossos dias provaõ evidentemente esta verdade. Por me naõ ser possivel referir todos os exemplos, que decidem nesta parte: apontarei hum só, e será quanto baste para se fazer conceito do que digo. No anno de 1734 imprimio certo Prégador os seus Sermoens, recommendando-os á posteridade com este significantissimo frontespicio.

Zodiaco Soberano, que entre dous Cometas da vida humana, contém bri-

lhan-

lhantes astros em Discursos tropologicos, encomiasticos, e exegeticos para os doze mezes do anno.

Com effeito entre as innumeraveis parvoices *tropologicas*, *encomiasticas*, *e exegeticas*, que se encontraõ em todos os seus Sermoens, desempenha bem o titulo da obra no que prégou de S. Sebastiaõ; e ao mesmo tempo deixa vêr nelle clarissimos symptomas da febre podre, que o consumia. He o titulo.

Sermaõ de S. Sebastiaõ, feito por devoçaõ de hum Sebastianista, o qual pedio que tambem fizesse memoria de El-Rei D. Sebastiaõ.

Stetit in loco campestri.

O exordio principia assim.

Que haja Sebastianistas no mundo naõ me admiro, admiro-me sim de que naõ haia Sebastianistas no mundo todo, e de que todo o mundo naõ seja Sebastianista, &c. &c.

Tal he o principio do seu chamado Sermaõ, que prosegue, e desempenha sempre na mesma linguagem. Naõ o copeio todo porque tenho amôr ao tempo; e além disto como este Sermaõ anda impresso no tal *Zodiaco soberano, que entre dous cometas*, &c. poupa-me este grande trabalho: mas para consolaçaõ daquelles, que o naõ puderem al-

quelle tempo, naõ só porque esta diligencia tem sido feita já em parte delles: mas porque naõ sei por qual deva principiar. Na verdade esmureço á vista de partacolos immensos, que ainda hoje estaõ augmentando tanto o caruncho das livrarias. Com tudo sempre digo, que se podiaõ encadernar todos n'hum só volume pondo-lhes este titulo, que hum Prégador Hespanhol deo a seus Sermoens, impressos em 1739.

Nada com vós, ou vós com ecos de nada.

Exceptuemos desta regra o P. Antonio Vieira. Este Religioso teve hum grande talento, e muita facilidade em se explicar. Fallou muito bem a lingua Portugueza, e nas suas cartas he mestre. Naõ interpomos o nosso parecer sobre a Eloquencia de seus Sermoens por naõ excitar a *bilis atra* de seus apaixonados; só diremos que naõ foi taõ máo, nem tam bom como alguns o fizeraõ. Proseguindo o nosso primeiro destino.

Em tantos, e taõ freneticos delirios, como deixamos apontados, rompeo a enfermidade contagiosa dos Prégadores ainda nos nossos dias: mas graças á nossa ventura, que chegamos a vêr a dezejada crize. Com ella entrou (tarde, mas felizmente) em Portugal a restauraçaõ da Eloquencia. Declinava já, e muito sensivelmente o nosso seculo, quando Fr. Manoel da Epiphania publicou os seus Sermoens, e com elles o verdadeiro methodo de prégar. Esta Obra foi como huma

esca-

escaça luz; que, rompendo a noute daquelles tempos atrozes, annunciou de longe a bella aurora dos preciosos dias, que temos contado. Naõ disputo qual fosse o merecimento deste Religioso: mas tambem naõ receio que me disputem ser elle o primeiro, que mostrou aos nossos Prégadores o verdadeiro caminho, que deviaõ seguir.

Afincados naquelle tempo, e afincados emperradamente ao estillo barbaro todos, os que entaõ se conheciaõ, foraõ taõ oppostos á nova reforma, como tinhaõ sido á da Filosofia os Professores da Fisica velha. Ainda muitos annos depois se ouvíraõ Sermoens, em que o Santo Propheta Elias era lá no Céo *conselheiro de Estado*: *homem de capa, e espada*; *Cortezaõ politico*; e outras galántarias destas. Ainda se lia no corpo dos Sermoens: *Olá isto naõ vai a meter o olho debaixo da sobrancelha*. Naõ acontecia isto nas aldêas: com bem magoa do meu coraçaõ o cheguei ainda a ouvir nas duas mais populosas, e mais instruidas Cidades do Reino.

Introduzindo-se finalmente em Portugal os bellissimos exemplares, que conservámos ainda: multiplicando-se os sectarios da nova reforma; publicando-se innumeraveis Sermoens impressos, e entre elles alguns muito bons, desaparecêraõ os partidarios conceituosos, e com elles desapareceo o methodo infame, que tinha corrompido a Oratoria: mas os Prégadores mais modernos tem já cahido em outro, que naõ aborrece menos aos sabios. Vejamos isto.

CA-

CAPITULO V.

Do Estado, em que actualmente se achaõ os Prégadores, depois da ultima reforma.

EStando a Oratoria sagrada em tanta decadencia, como já disse, e passando a reformar-se com tanto credito como todos nós sabemos: he cousa bem digna de lagrimas, que em taõ pouco tempo haja precizaõ de emendar defeitos substancialissimos. Fugiraõ os primeiros reformadores de hum extremo summamente vicioso, e os Prégadores mais modernos vaõ a cahir em outro, que o naõ he menos. Acabou-se o tempo, em que nos pulpitos se propunha hum absurdo, por hum problema, que por fim se resolvia á força de mil invectivas ridiculas. Agora estamos vendo, entre os Prégadores mais modernos, huns a vender poesia, sem a saberem: outros erudiçaõ, sem a estudarem: e alguns finalmente nem huma cousa, nem outra; porque ninguem os entende.

A negra tentaçaõ de conseguir o *digito monstramur*, foi, e continua a ser, a causa de toda esta desordem. Conserváraõ-se as primeiras luzes, que ao longe annunciáraõ tibiamente o venturoso dia da restauraçaõ. A par destas foraõ apparecendo outras, que, a pezar de venenosos sopros, tambem se conserváraõ até que, finalmente, de todas ellas se formou o novo astro da verdadeira Eloquen-

quencia, que fez desapparecer a noute medonha das antigas trevas. Os sabios cuidáraõ logo em nos pôr diante dos olhos os mais ajustados preceitos da Oratoria sagrada. Aprendêraõ-se as regras d'arte: lêraõ-se os melhores exemplares: examináraõ-se os livros, e finalmente nos Sermoens, que se prégaraõ, e imprimiraõ chegamos a vêr os preciosos fructos, que se colhêraõ de huma applicaçaõ seria, e trabalhosa.

No meio de tantos, e taõ sublimes progressos, como hiaõ fazendo os Prégadores modernos, houve quem se declarou pouco satisfeito com as sabias liçoens de seus Mestres; e, ou porque as naõ sabia entender, ou porque as naõ podia desempenhar, principiou a fazer Sermoens seguindo livremente o indisciplinado fogo de seu enthusiasmo. Naõ tendo as instrucçoens necessarias para poder satisfazer ao *monendo*, que he a parte mais recomendada aos Oradores, determinou-se a seguir o *delectando*, que nunca amargou aos ouvintes; e finalmente pedindo emprestada a linguagem aos Poetas, e a Eloquencia do corpo aos Comicos, chegou a conseguir o que pertendia. Lembrando-lhe porém, que era precizo qualificar por sagrados os seus discursos, puramente profanos, fez entrar nelles a Theologia, que pôde pilhar a dente, e naõ lhe importou mais nada.

Este methodo, por indecoroso, naõ devia apparecer no pulpito: mas como era fora do commum, e como o numero dos lou-

cos he infinito, agradou logo: e principiando a divulgar-se entre milhares de elogios a fama do Prégador diziaõ seus apaixonados, que estes Sermoens eraõ os verdadeiros modellos da Eloquencia.

Correo por bastantes annos este geral applauso, sem que eu podesse ouvir o Prégador, até que finalmente se me offereceo huma occasiaõ, que logo aproveitei. O Sermaõ era de hum santo martyr. Subio ao pulpito o novo mestre da Oratoria. Eu logo desconfiei quando o vi de cabeleira muito penteada, roquete finissimo, e estola bordada de oiro, &c.: mas naõ me quiz parecer com aquelles, que reprovaõ os livros sem os lerem; a pezar de conhecer o caracter da carta pelo caracter do sobrescrito, sempre quiz ouvir o Sermaõ. Naõ me lembro se o Prégador tomou thema, lembro-me que principiou o seu exordio por estas, ou similhantes palavras: *O navegante aflicto, vendo soprar desencontradamente os ventos; sentindo gemer o curvo lenho, combatido por todos os lados de crespas, e encapelladas ondas...*

Fiquei taõ atordoado ouvindo similhante materia, que me naõ lembra mais nada do tal exordio. Parece-me, que lhe ouvi dizer ao determinar-se para entrar no discurso, *que tinha já a imaginaçaõ escaldada; e que, por isso mesmo, tomava a palheta, e os pinceis, e principiava a traçar o painel.* E com effeito *principiava a traçar o painel*, e tambem me naõ lembro como elle fez isto: só me

recor-

recordo apenas da pintura, que fez das feras, a quem foi lançado o Santo. Pouco mais ou menos era deste calibre: *Hum esfaimado Leaõ, sentilando fogo nos olhos, açoitando os flancos com a propria cauda, escavando na terra, sacudindo a crespa gadelha se lançou á innocente victima.*

Finalmente acabou-se o Sermaõ, e eu fiquei tal, que nem podia responder a milhares de apaixonados, que me perguntavaõ; o que me tinha parecido aquella Oraçaõ? Agora, que já estou mais senhor meu, sempre digo: que o tal Prégador, (sem offender a sua *crespa gadelha*) sabia tanto da Eloquencia sagrada, como sabia outro de titulos de livros, que querendo imprimir os seus Sermoens no anno de 1694 os inculcou com este.

Pancarpia, ou Capella Florida matizada, e odorifera tecida com 18 Sermoens differentes; e intitulados Guarnecida com flores Panegiricas, Moraes, e Metaphoricas, dedicada ao Taumaturgo Lusitano S. Antonio para diadema fragante de seus inclitos meritos.

Passados alguns annos depois que ouvi o tal Sermaõ, correo a noticia que era morto o famigerado Prégador: mas nós ainda hoje, por nossos peccados, o estamos vendo retractado nos Prégadores mais novos. Por elles se vai difundindo a perniciosa seita dos que vendem Poesia sem a saberem.

Mas que ha de ser, se a sciencia da prégaçaõ he reputada pela cousa mais facil do mundo! Eu sinto bem fraco remedio a este grande mal, pela razaõ que passo a ponderar.

Acabaõ apenas os rapazes hum curso de Theologia (aonde talvez nunca deraõ nem huma só liçaõ) e logo querem subir ao pulpito. Como naõ tem os cabedaes para desempenhar o grande ministerio, ou compraõ livros de Sermoens, ou pedem manuscritos; e em havendo alguma festividade fervem os empenhos; e huma vez, que se lhe cheguem a dar os Sermoens naõ tem duvida nenhuma de fallarem em publico. Alguns destes, que saõ mais presumidos apanhaõ as cascas do ovo, donde sahio o basilisco, e enfronhados em quatro frazes poeticas disputaõ a primazia entre todos os outros. Eu, como naõ sou invejoso, já há muito tempo que lha tenho dado.

Outros, que naõ tem a imaginaçaõ taõ *escaldada* fazem timbre de adoptar huma cousa, a que chamaõ estillo Francez. Estes segundos pobres naõ saõ menos dignos de compaixaõ, que os primeiros; porque além dos idiotismos que fazem apparecer pelo corpo de seus Sermoens, provaõ de genio taõ servil, que regulados pelo *tres saint* appellidaõ o Santissimo Sacramento tres vezes santo; e [illegible] hum que querendo refinar a francesia [illegible] muito cheio de vaidade, e com muita pausa [illegible].... [illegible].... tres vezes santo [illegible], e huma mais pequenina para

para adoptar a elegante cantilena dos pregoeiros na occasiaõ dos leiloens.

Estes Reverendissimos, para maior pompa, costumaõ repetir os seus Sermoens n'huma voz muita espremida, e altissonante, qual seria necesseria para prégar a hum auditorio de surdos. Como confundem o eloquente com o arrogante até nesta parte se declaraõ. A primeira vez que ouvi esta especie de Prégadores representou-se-me que o Orador era mouco: mas vendo, que outros continuávaõ da mesma sorte, vim a conhecer, que era systema. Agora já os naõ estranho; porque este, verdadeiramente, he o caracter dos ignorantes. Sei muito bem, que alguns tem ouvido Prégadores mestres do officio, que sabem accommodar a voz ás occasioens, assim como os estillos ás materias: nem assim tem tomado lingua: mas para isto era precizo, que elles ou tivessem vergonha, ou se conhecessem.

Contamos, além destes, outros individuos, educados na mesma eschola, que apparecêraõ com outra manìa. Estes quizeraõ afectar cabedaes; dividíraõ a seita, e formáraõ o ramo dos Prégadores, que vendem erudiçaõ, sem a terem estudado. Hum destes, quando chega a subir ao pulpito: oh Senhor Deos misericordia!.... Parece, que tem exhaurido os nomes proprios da Biblia em alluzoens, e simîlis. Naõ perdoa a noticia, nem a authoridade, que tenha alguma relaçaõ, com o que elle quer dizer. Ajunta tudo, serve-se de tudo, e produz tudo: em

tal

tal fórma, que se acontece dizer alguma
sa a proposito, deita tudo a perder ref
do as multidoens numericas dos factos,
gares, que estudou de cor.

Quem ouve aquella maquina de Es
lios; persuade-se, que o Orador he hum
padissimo estudante: mas quem sabe, qu
Polyantheas no mundo naõ faz menos,
rir-se do charlataõ. Eu querendo praticar
ma das obras de misericordia já me res
a desenganar hum destes. Leveio por
modo: Louvando-lhe a multidaõ de espe
que tinha tocado, engrandecendo-lhe o
balho, que elle tivera na composiçaõ da
obra, &c: mas logo lhe disse, que se
tinuasse a prégar assim se veria obrigac
repetir os mesmos lugares, e factos. Em
continuei a dizer-lhe o que se podia diz
este respeito: mas foi o mesmo que pr
a huma pedra. Com effeito o tal Prégado
tomasse o meu conselho, talvez que se
solvesse a tomar outro officio.

Os individuos, de que se compoem
duas especies de Prégadores, tem-se decl
do abertamente contra a Eloquencia: os
terceira, que agora principia declaraõ-se
tra si mesmos. Principiando pelos defe
da pessoa: que respeito póde grangear
Prégador, que antes de subir ao pulpito (
ra provar desembaraço) vai sentar-se no
do auditorio; conversando com os seus a
gos, medindo tudo quanto se passa ne
Que benevolencia póde merecer a seus
vintes, se quando vai subindo para a ca

ra das verdades vai mostrando, que tracta tudo de bagatella!

Passando aos defeitos do discurso: que conceito espera elle, que se faça do seu Sermaõ, se, apenas se levanta para fallar, principia logo por hum rasgo atrevido; e, sem dar tempo a mais nada, vai logo pelos ares; e depois de andar por lá bons tres quartos d'hora sempre a fallar, e abracejar, torna a descer sem que nenhum de seus ouvintes o tenha entendido? Se ao menos tivesse feito ao principio o signal da Cruz invocando a Divina graça, como costumaõ fazer os Oradores mais sabios, teriamos entendido, que se preparava para fazer huma Oraçaõ sagrada, ainda que a naõ desempenhasse: mas eu, suppondo que elle quer provar de Orador desabuzado nesta parte, sempre lhe advirto, que se naõ despreze de praticar esta ceremonia santa, que de nenhuma sorte prejudica á sua Eloquencia; porque até os Poetas gentios invocaõ as suas divindades no principio de seus canticos.

Além destes defeitos reprovados por todas as leis n'hum Orador sagrado; ainda se nota outro nestes da terceira especie, que até os declara por incorrigiveis. Vem a ser, a displicencia, e o desagrado sensivel, que mostraõ, quando chegaõ a ouvir os outros, de quem deviaõ aprender. Aves nocturnas, que naõ podem sofrer a luz. A pezar de qualidades taõ execraveis, ainda contaõ apaixonados pela sua eschola. Quem adverte que hum similhante busca outro similhante

naõ

naõ se admira, e por esta razaõ sem gastar tempo com doenças incuraveis digo a final.

Huma das obrigaçoens mais melindrosas, a que tem de satisfazer qualquer Orador, he: saber accommodar-se ao estillo com que deve tractar a materia do seu discurso. Quando quizer dar huma alta idêa de qualquer cousa, deve recorrer ao Estilo sublime, usando de expressoens nobres, e harmoniosas: de reflexoens judiciosas, e de sentenças, que excitem a attençaõ do ouvinte: mas deve fazer tudo isto com a mais prudente moderaçaõ para naõ voar ao Estilo empolado.

Se tem de tractar alguma cousa humilde deve recorrer ao Estilo simples, exprimindo-se pelo modo mais commum de fallar a lingua. Naõ deve ser menos vigilante neste Estilo, a fim de naõ cahir no rasteiro. Finalmente: se tem de fallar em materia, que naõ pertence a nenhuma destas duas primeiras classes, deve usar do Estilo mediocre, que tambem naõ he pouco dificultozo; porque nelle he precizo conservar huma certa mediania para naõ degenerar em viciosos extremos.

A ignorancia desta justa distribuiçaõ, sem a qual nada se póde fazer devidamente, facilitou a ousadia dos Prégadores Poetas, e consequentemente deixou plantar as seitas infames, que acabamos de reprovar. Em favor daquelles espiritos, que suppomos mais doceis, e menos infestados: propomos nos seguintes Sermoens os modelos, que

nos parecêraõ mais dignos de immita-
para desempenho da Eloquencia Evan-
ca. Naõ esperamos aproveitar com elles
novos sectarios; porque em fim já os
sideramos, *quam si dura silex.*

SERMAÕ

PARA HUM DIA DAS QUARENTA HORAS.

Oportet & hæreses esse, ut & qui probati sunt manifesti fiant in vobis.

Importa que tambem haja heresias, para que se conheça quaes de entre vós saõ de huma vida provada.

Estas palavras saõ de S. Paulo na Epist. 1. aos Corinth. Cap. XI.

A TRISTE divisaõ dos Corinthios, escandalosamente feita dentro da casa do Senhor, foi o justificado motivo, que fez nascer este notavel pensamento do Apostolo. Pensamento, que a ser expressado na linguagem de hum Saulo, podia julgar-se reprovado por todas as Leis Divinas, e humanas: mas que sendo proferido pela de hum Paulo, he pensamento respeitavel; e taõ respeitavel, que servindo para confundir os Christaõs do seu seculo, ainda hoje serve para confundir tambem os do nosso. Este Santo Doutor das Gentes, e discipulo de Jesus Christo, querendo reprovar as assembleas daquel-

quelle povo, claramente lhe diz na sua carta: Ouço dizer, que quando vos ajuntaes na Igreja ha entre vós divisoens: eu em parte o creio; porque convém, que haja heresias para se conhecer quaes de entre vós saõ de huma vida provada. *Oportet & hæreses esse, ut & qui probati sunt, manifesti fiant in vobis.*

Triste foi para o Apostolo a causa, que o moveo a escrever aos Corinthios naquelle tempo: mas a que me obriga a fallar-vos hoje, meus amados irmaõs, ainda he mais triste. S. Paulo vio-se precizado a escrever, que importavaõ as heresias: *Oportet hæreses esse*; quando entre os filhos do Oriente principiava a nascer huma: eu sou precizado a dizer o mesmo, quando conheço, entre muitas nascentes, huma, que já esta radicada há longos seculos entre os filhos da Santa Igreja. S. Paulo vio-se precisado a escrever contra hum vicio, que reinava na Grecia, e que nunca tinha sido reprovado. Eu sou precisado a clamar contra hum diluvio de iniquidades, que sendo atacado muitas vezes, ainda hoje está inundando todo o terreno, em que está plantada a vinha do Senhor.

Os criminosos excessos, que se praticaõ nestes dias, taõ proximos aos dias de penitencia: excessos, reprovados pelos Padres da Igreja desde seu nascimento; perseguidos pelos Ministros do Evangelho todos os annos, e em todos os povos do Christianismo; excessos, a que posso chamar deshonra da Religiaõ: ladroens da innocencia: furias do

recato: arrancos da castidade espirando, segundo as expressoens de Jeronimo; e sobretudo excessos, que tem zombado do ferro, e do cauterio: eis-aqui a heresia dominante nestes dias. Contra ella devia eu clamar hoje com todas as minhas forças se levantasse a voz no meio das praças, no meio das ruas, e mesmo dentro de muitas cazas de todas as Villas, e Cidades: mas como fallo comvosco dentro das paredes deste sagrado templo, digo com S. Paulo, que importa esta especie de heresia, *oportet & hæreses esse*, para que pelos excessos de vossos irmaõs, desgraçados, e dissolutos no meio de Babilonia, se conheça a vossa virtude dentro da caza do Senhor, *ut qui probati sunt, manifesti fiant in vobis.*

Já sabeis qual he o meu destino. Antecipei-me nesta parte sem advertencia. Começando a lançar as primeiras linhas para desenhar a pintura, sem tirar as segundas, tracei o quadro. Hia dispondo a materia para o discurso, e insensivelmente cheguei a tirar o assumpto. Seria talvez acerto, o que foi casualidade: mas em fim se he defeito he de pouco momento. Vós desejaes ouvir-me: eu naõ duvido fallar-vos; naõ devia por esta razaõ demorar mais tempo, nem a satisfaçaõ do meu zelo, nem o elogio da vossa piedade. Passando pois a mostrar-vos, pela grandeza do vicio dominante, a grandeza da virtude nos que fogem delle; ficareis conhecendo: quanto he louvavel nestes dias de perdiçaõ o vir ao templo promover, e louvar a glo-

gloria do vosso Deos Sacramentado. *Oportet & hæreses esse, ut & qui probati sunt manifesti fiant in vobis.*

Permitti-o assim, Senhor, e para que assim seja, dai ás minhas palavras huma Eloquencia toda Divina. Sem ella, serei o que o Apostolo seria sem caridade *æs sonans, aut symbalum tiniens.* A causa he vossa, a gloria tambem será vossa: o aproveitamento pertence-vos, amados ouvintes. Sede pois atenciosos para que me possaes ouvir. Eu protesto de naõ abusar das vossas atençoens.

MEDIR a grandeza de huma virtude pela grandeza de outra virtude: comparar reciprocamente as suas qualidades sem atender ao caracter particular de cada huma dellas, he trazer huma luz á prezença de outra luz, que provando augmento na efficacia, naõ prova a virtude das causas. Confundidos seus gráos até hum certo, em que ambas concordaõ, podemos chegar a distinguir maior força em huma, do que na outra: mas o nosso conhecimento neste caso he relativo, naõ he absoluto. Podemos provar com elle o efeito conhecido: naõ podemos provar a natureza das causas, que o produzem. Por consequencia supondo ambas as virtudes, como filhas do Céo, suppomos, que cada huma dellas póde formar hum filho da Santa Igreja ainda no meio do seculo; e quando o queira formar no centro do retiro, naõ duvidamos, que tanto o póde fazer no claus-

tro de Bento, como no claustro de Francisco.

Medir porém a grandeza da virtude pela grandeza do vicio opposto: comparar as preciosas qualidades de hum dos termos com as pessimas qualidades do outro, he levar a luz ao caliginoso seio das trevas, que por mais pequenina, que seja, sempre brilha, e por consequencia sempre se distingue. Sem concordarem ja mais em parte alguma do seu constitutivo provió sempre opposiçaõ clara, e distincta. Ha por esta causa, que o nosso conhecimento fazendo o elogio a virtude faz o vituperio do vicio; e pela mesma definiçaõ, que faz conhecer a filha do Céo, como amavel: faz conhecer, como aborrecivel o filho do abysmo: declarando estas duas paixoens, mais incompativeis no mesmo coraçaõ, do que a magestade, e o amor no mesmo throno.

Com esta disposiçaõ posso concluir, sem escrupulo, que o vicio, a pezar da sua enormidade, e reprovaçaõ póde servir-me hoje como pedra de toque para examinar o ouro da virtude. Nesta certeza: importa tanto o vicio dominante nestes dias de perdiçaõ, para se conhecer a vossa piedade, como importavaõ as heresias no tempo de Paulo, para conhecer-se a santidade dos Corinthios. *Oportet & hæreses esse, ut qui probati sunt, manifesti fiant in vobis.* Façamos o devido exame, que aquestaõ pede, e ficareis convencidos desta verdade, ao parecer taõ dura, como talvez se vos representaria, quando

prin-

principiei a fállar. Se por esta diligencia naõ occorrer aos estragos lamentaveis da heresia dominante, póde ser que embarace o seu augmento, radicando mais a vossa piedade nestes dias, em que ella he mais necessaria que nunca.

Contando cada hum de nós seus dias no decurso de hum seculo, em que todos fallaõ em filosofia, e em desabusos; pedia a boa filosofia, e o desabuso, que reinassem as sciencias, e as virtudes; e que a ignorancia, e os vicios gemessem ligados aos degráos do seu throno em confusaõ eterna. Se eu vivesse n'hum deserto, e lá chegasse o prégaõ dos nossos reformadores do seculo assim o supporia: mas como vivo no meio delles, naõ duvido affirma-vos que naõ posso pensar em seculo nem mais abusado, nem menos filosofico do que o nosso. Algum de nós se engana: ou os nossos filosofos plantando a sua doutrina, ou eu reprovando-lha. Examinemos isto.

Passáraõ dos seculos anteriores ao nosso muitos costumes, e algumas ceremonias, que tendo-se conservado escrupulosamente entre nossos maiores, formáraõ homens respeitaveis em santidade, e em letras. Os pais de familias cuidavaõ nas suas obrigaçoens, sem nunca excederem o comportamento, que pedia o seu estado. Por este motivo chegando muitos a vêr entrar nas suas cazas copiosas riquezas nunca viraõ entrar nem o luxo, nem a prezumpçaõ. Educando seus filhos no temor de Deos, sem já mais lhes permittirem

rem liberdades indiscretas, viaõ substituir-huns no seu mesmo, ou em outro similhante emprego, para manterem o resto da sua familia, prolongando-a em novos ramos, que o tempo vinha a fazer uteis a seus concidadãos, e a patria: vendo ao mesmo tempo outros ou no meio do altar, ou no centro dos claustros, trabalhando para serem uteis a Igreja, e ao estado. Por mais qualificados que fossem os filhos no decurso do tempo, nunca faltavaõ ás demonstraçoens do respeito, e da veneraçaõ, que deviaõ a seus pais. Pedindo-lhe a bençaõ em particular tambem lha pediaõ em publico, sem já mais contarem com o pejo quando contavaõ com a obrigaçaõ.

Com estas ceremonias se praticavaõ outras, que levadas ao pezo da educaçaõ tinhaõ igual valor. Naõ saberei eu dar-vos a razaõ porque muitas dellas se plantáraõ: mas posso affirmar-vos sem escrupulo, que a sua pratica era de huma innocencia conhecida. Occupados nossos pais, e nossos mestres em nos darem huma educaçaõ seria, e virtuosa, nunca pensáraõ em abulir estas maximas, com que elles mesmos tinhaõ sido creados. A pezar disto certos individuos, que presumem de desabusados, correraõ a scena, e tem feito apparecer outras recommendadas como filhas de hum espirito, que discorre sem aquelles embaraços, a que os filosofos chamaõ prejuizos. Com efeito sabendo insinuar-se com expressoens lizongeiras tem aquistado hum numeroso partido. Naõ estranho

estes.

estes progressos; porque em fim, o numero dos loucos he infinito.

Estava guardada para nossos dias esta desgraçada reforma. Os antigos cuidavaõ em plantar a virtude, e em degradar o vicio. Reinando entaõ com a vigilancia o pejo, e a vergonha, era taõ sensivel qualquer defeito, que os crimes de hum filho redundavaõ em dissabor de toda a familia. Naõ era por outro motivo, que havendo muita cautella nos pais em todo o decurso do anno, toda ella era pouca nestes criminosos dias do carnaval, para que naõ chegasse a entrar em suas cazas a menor demonstraçaõ dos seus excessos. Hoje tudo succede pelo contrario. Praticaõ-se os vicios mais escandalosos só com a mudança dos nomes, banindo-se a virtude com a mais descarada mofa. Os delictos publicos naquelle tempo chamavaõ-se escandalos: hoje chamaõ-se desembaraço. A falta de cumprir cada hum as obrigaçoens do seu estado, chamava-se relaxaçaõ: hoje chama-se grandeza d'alma. A falta de emenda depois do delicto, ou castigado, ou advertido, chamava-se falta de vergonha, hoje chama-se filosofia. Os exercicios espirituaes nos templos chamavaõ-se actos de religiaõ, hoje chamaõ-se fanatismo. Finalmente a reforma até chegou a julgar os Prégadores; porque d'antes, a verdade na boca delles era zelo da honra de Deos, e do proximo: hoje ou he desaforo, ou he satyra.

Eis-aqui o vil progresso, que tem feito os nossos reformadores, plantando a nova

filosofia, arrogando-se o nome de mestr
sem trabalho, sem cultura, e o que mais
sem talentos. Debaixo de trajes, taõ rotc
corre o vicio em todos os dias do anno ca
sando escandalos sem numero, ruinas s
conto, e estragos sem remedio. E que esc
dalos, que ruinas, que estragos naõ caus
elle correndo sem mascara nestes dias pr
ximos aos dias da penitencia! Que escan
los aos fieis? Que ruinas á mocidade! Q
estragos a familias inteiras! Escandalos, r
nas estragos pretextados com capa de br
cos innocentes, e permittidos no tempo!.
Que maldiçaõ cahe nestes dias sobre t
dos nós. [illegible] Rachel, que augme
tando as lagrimas, que derramas sobre
[illegible] de teus filhos, te faz inconsolavel
[illegible] ... Que triste secura vem sol
[illegible] fertilizados em outro tem
com as chuvas do Ceo, e com os orvalh
da Divina graça ... E devo eu calar-
[illegible] á origem de tanto mal? De
calar-me vendo levantar o altar de ferro a
[illegible] no centro do Christianismo? De
calar-me vendo arrombar os diques, q
[illegible] essas insolencias ás ins
[illegible]?

[illegible] expôr á irrizaõ a pal
vra de Deos. Se naõ estivesse fallando co
[illegible], que [illegible] comigo similhantes e
[illegible], certamente naõ diria huma só pal
vra. Se [illegible] no meu discurso he pa
[illegible] á prova da vossa virtude, retirad
[illegible], quando vossos irmaõs se entr
gaõ

gaõ á dissoluçaõ nestes dias de crimes, e
de desordens. Os Turcos celebraõ a sua Paschoa com huma desenfreada licença, depois
de terem praticado hum jejum austerissimo
na sua Quaresma de Radaman. Os Christaõs
differem dos Turcos, nestes dias, em anteporem os seus excessos ás suas austeridades.
Posso desculpar os Turcos; porque em fim saõ
Turcos. Creados á sombra do Alcoraõ naõ deixaõ raiar as luzes do Evangelho sobre os elevados horizontes, que os separaõ da Igreja santa. Mas posso eu por ventura desculpar hum
Christaõ, que pratica o mesmo no centro da
luz, que se diffunde taõ copiosamente do seu
santuario? Posso desculpar hum Christaõ, que
pratica o mesmo, quando se prepara para tomar a cinza em signal da sua penitencia? Posso desculpar hum Christaõ, que devendo expurgar-se dos crimes antigos, augmenta o seu
numero, adorando a gula nas mezas, a libertinagem nos ajuntamentos, o escandalo nas praças
publicas, e a licença nas assembleas mais serias?

Derrama lagrimas de sangue a Santa Igreja nestes dias de dessolaçaõ, e devem seus
filhos arrancar-lhas de novo á força de mais
crimes? Saõ poucos os delictos, que se tem
commettido no decurso do anno, para provar a efficacia das chaves nos tribunaes da
penitencia? Naõ bastaõ os golpes, que se
tem dado nas taboas da Lei para provar a
dissoluçaõ dos Christaõs? He precizo despedaça-las?... Como naõ posso arrancar pela raiz estes costumes execrandos, meus amados irmaõs, contento-me com diminuir as

 vic-

victimas, sacrificadas ao infame Dagon.
por esta causa, que naõ podendo eu dize
que convem estes crimes para que haja
escandalos, venho a dizer hoje com o Aposto
que importaõ estes escandalos para se sal
varem os que entre os Christaõs saõ de huma
[illegible] experiencia. *Oportet & hæreses esse, ut
qui probati sunt, manifesti fiant in vob*

Comparai pois o procedimento daquel
[illegible], que regulados pelo santo temor
Deos, rectos na Lei, que professaõ; e co
tentes com huma comida moderada neste te
po, passaõ as noutes no retiro, e os di
no templo. Comparai, digo, o procedime
to destes fieis com os escandalos daquelle
que consomem todo este tempo na rela
çaõ, e ficareis conhecendo, quanto avult
ainda sobre o mesmo patibulo, a virtude sa
ta de hum Dimas, sobre o delicto execra
do de hum Gestas. Passando finalmente a f
zer a devida reflexaõ sobre o que vós pra
caes, vireis a conhecer quanto he digno
louvor o vosso comportamento.

Importa pois, que reine a gula nas m
zas para provar a parcimonia dos sobrios. O
portet. Importa que hajaõ bailes, e brinc
licenciosos para provar a gravidade, e pr
dencia dos justos, *Oportet*. Importa que h
jaõ escandalos nas praças publicas para pr
var a santa piedade, que praticaõ os fieis n
templos. *Oportet*. E naõ importa pouco tan
bem, que haja quem murmure dos Prég
dores, para provar, que elles satisfazem pe
feitamente as suas obrigaçoens. *Oportet &
hære-*

hæreses esse, ut & qui probati sunt, manifesti fiant in vobis.

Costume foi dos primeiros fieis, e costume que durou até o tempo de S. Agostinho na Igreja da Africa, commungarem todos na quinta feira santa depois de cearem. Chamava-se a esta comida a *Cea do Senhor*; porque nella se representava a legal, que Jesus Christo celebrou com seus Apostolos. E porque os Corinthios a faziaõ de hum modo desordenado lhes escreveo S. Paulo, increpando-os severamente. Quando vós concorreis ás vossas assembleas, disse elle na sua carta, vós o fazeis com tal desordem, que a vossa acçaõ naõ he comer a cêa do Senhor; cada hum se antecipa a comer a sua cêa particular. E assim succede naõ terem huns nada que comer, quando outros o fazem com excesso. Por ventura naõ tendes vós as vossas cazas para lá comer, e beber? Ou commendo com profuzaõ quereis, que fiquem envergonhados os pobres, que a naõ tem? Eu ouço dizer que há entre vós divisoens, e em parte o creio; porque importa que haja heresias para se conhecer, quaes de entre vós saõ de huma vida provada. *Oportet & hæreses esse, ut & qui probati sunt, manifesti fiant in vobis.*

Se S. Paulo vivesse no vosso seculo, que diria elle da triste divisaõ, que reina entre os Christaõs? E que triste divisaõ he esta, meus amados irmaõs? Corre dissolutamente o tropel dos vicios nestes dias, e corre já de longos annos sempre com a mesma furia:

Tem-

Tem-se-lhe applicado todos os remedios, è em vaõ se lhe tem applicado. Inundadas já as praças, e a ruas publicas passou a inundar muitas cazas, que arruinou com familias inteiras. Crescendo todos os annos este espantoso diluvio vai fazendo estragos lamentaveis. A santa Igreja expoem a prezença real de J. C. naquelle Sacramento Augusto para salvar aquellas almas, que se acolherem ao sacrosanto azilo. Seus filhos, seus proprios filhos, abrem voluntariamente as fontes do abysmo. Saõ corvos famintos, que voando fóra d' arca santa naõ tornaõ mais a ella. Tanta desgraça he necessaria para se distinguir a singileza das pombas!

Com vosco fallo, almas devotas, que chêas de compaixaõ, e de ternura; zelosas do aproveitamento de vossos irmaõs, vindes expor sobre aquelle throno augusto o Corpo de JESUS Christo Sacramentado: pertendendo oppor-vos por este meio á torrente dos escandalos, que tinha vaticinado o Profeta Oseas. Com vosco fallo tambem, amados ouvintes, que sahindo voluntariamente de vossas cazas, vindes a este lugar santo provar que naõ sois partidarios da heresia dominante. Consolai-vos na prezença de JESUS Christo, que vos está dizendo pela bõca do seu Apostolo: meus filhos estou vendo, e estou reprovando os excessos, que se praticaõ nestes dias: mas importa que haja esta especie de heresia para que se prove a virtude, que estaes praticando dentro em minha caza. *Oportet & hæreses esse, ut &*

qui

qui probati sunt, manifesti fiant in vobis. Presisti pois na vossa piedade, e ficai certos que o procedimento escandaloso de vossos irmaõs, quando naõ façaõ penitencia, lhes será lançado em rosto no dia final. Rogai por elles, e pedi ao Senhor que os traga ao verdadeiro caminho da salvaçaõ: para que acabando todos na sua graça, vamos todos louva-lo na gloria por todos os seculos dos seculos.

Assim seja.

SER-

SERMAÕ

PARA O DIA

DE CINZA:

Memento homo quia pulvis es, & in pulverem revertéris.

Lembra-te homem, que es pó, e que em pó te has de tornar.

Estas palavras saõ do Cap. 3. do Genes.

QUE sentença! Que funebre sentença esta, meus amados irmaõs!... E he precizo que a Santa Igreja a mande repetir annualmente a todos os seus filhos!... He precizo, que hum de seus Ministros vos lembre do meio do altar, que sois pó!... He precizo, que vos mostre, simbolizada n'hum punhado de cinza, huma verdade, que por inalteravel já passou á classe das verdades eternas!... Naõ basta, para prova della, a espantosa cadêa de mortos, que a Justiça do Eterno arrasta há perto de seis mil annos!... Naõ (me está dizendo o escandalozo procedimento do

nosso

nosso seculo) naõ basta. Tal he a fraqueza da nossa condiçaõ: ou tal he o pessimo caracter da nossa malicia! A muita frequencia dos successos mais terriveis já se familiarizou de sorte com os nossos animos, que os vemos passar diante dos olhos, sem que o seu horror nos espante.

Naõ he por outro motivo, que eu venho avivar hoje a lembrança da corrupçaõ, que vos espera; e que vai acompanhando com iguaes passos a fugitiva carreira da vossa vida. Haõ de morrer todos os homens infalivelmente. Seus corpos haõ de ser reduzidos a cinza. Bem sei, que vos naõ profiro huma verdade até agora desconhecida. Todos vós sabeis que vos digo huma sentença lavrada por Deos contra todos os homens; justos, e injustos. Sentença, que o Apostolo intimou aos Hebreos na sua carta; que mil vezes repetiraõ os SS. PP., que mil vezes se ponderou nos Concilios, e que nós todos ainda hoje estamos vendo gravada sobre as sepulturas de nossos antepassados. Naõ repito huma fabula escrita nos livros dos Poetas: repito huma sentença lavrada no tribunal de hum Deos, que se naõ muda; sentença por isso mesmo irrevogavel, que até agora ninguem embargou, nem embargará até a consumaçaõ dos seculos. Homem rebelde, disse o Senhor, has de morrer; porque es pó, e em pó te has de tornar. Desapareceo o throno a que aspirava a tua soberba, em seu lugar tens hum fraco tumulo, em que ha de parar a tua cinza. *Memento homo quia pul-*

ves es. Quizestes ser immortal no teu barro, seras por isso mesmo reduzido a cinza na sepultura. *Et in pulverem reverteris.*

A mesma authoridade, que faz esta sentença verdadeira, tambem a faz irrevogavel, e transcendente a todos os homens, como diz o Apostolo. Eu, vós, os grandes, os Principes, e os Reis... Todos haõ de acabar... As sedes, o saial, as murças, e a theara... Taõ ha de acabar. O Grego, o Persa, o Judeo, e o Gentio... Todos haõ de acabar. Acordai pois, meus irmaõs, acordai do profundo lethargo, em que vos tem posto o [illegible] esquecimento da morte. O peccado esta commettido: a sentença está dada: o tumulo esta aberto. Que falta? Falta que [illegible] o debil fio, que vos tem pendentes sobre a medonha abertura do abysmo. Que devemos fazer em taõ triste situaçaõ? Chorar [illegible] o vosso destino? Deixai para [illegible] essas lagrimas inuteis... Esperar a morte com coraçaõ Stoico? Deixai [illegible] do seculo esta constancia [illegible].

Acordai, levantai-vos, e fugi da triste [illegible], em que vos tem posto os [illegible] vida carnal. Fugi, e naõ [illegible] a ellas. Eis-aqui o remedio unico, e o mais efficaz, que posso descubrir á [illegible]. Quem tem ouvidos de ouvir [illegible]. O homem criminoso aos olhos da [illegible], que actualmente vai arrastando [illegible] grilhaõs da culpa, deve-a deixar, e [illegible] a ella. Duas obrigaçoens, que,

que só podemos satisfazer seguindo dous caminhos. Primeiro: tomar a cinza, como symbolo da penitencia, e meditar o peccado pelas penas, que lhe correspondem para o afogarmos nas lagrimas de hum sincero arrependimento. Segundo: descer ao tumulo dos mortos, e meditar á sombra das sepulturas o resto mizeravel, em que todos finalizamos. Pela primeira meditaçaõ apagareis os delictos passados: pela segunda evitareis os futuros. Dous remedios, que apartando-nos do caminho da iniquidade nos faraõ entrar no caminho da salvaçaõ eterna. Vamos a pondera-los.

SOBRE as execrandas reliquias, que a gula, e a concupiscencia espalháraõ estes dias passados nas ruas, e nas cazas aonde viveis; apparece hoje a Santa Igreja com a sua nativa compaixaõ, e piedade, convidando seus filhos delinquentes para os acolher ternissimamente em seus braços. Por huma parte envia os seus Sacerdotes a lançar sobre as cinzas, ainda quentes do fogo da culpa, as sagradas cinzas da penitencia, a fim de evitar o incendio, que justamente receia. Pela outra parte manda os seus Ministros a fazer lembrado o termo fatal da vida humana, para suspender no meio da carreira os que vaõ fundir-se precipitadamente nos despinhadeiros de huma morte eterna. Eu sou hum destes segundos, que á vista da ceremonia, que hoje se pratica, sou obri-

Naõ sois vós os mesmos, que hontem? Ainda hontem sustentasteis no baile a desesperada figura de hum tigre no meio do amfitheatro, que despedaçando cruelmente as victimas da sua colera, diverte a occiosidade dos expectadores: empregando, e promovendo vistas criminosas: a fim de nutrir huma lascivia devorante? Está satisfeita a vossa paixaõ: mas o vosso prazer já naõ existe, existem os tormentosos remorsos da vossa consciencia. Que remedio? ... Humilhai hoje aos pés do Sacerdote o escandalo, que desteis, e tomai a cinza em signal da vossa penitencia.

Naõ sois vós os mesmos, que hontem? ainda hontem, sentados á meza da golotomaria riscasteis atrevidamente das vossas almas a sacrosanta imagem do Creador, induzindo outros ao mesmo crime, a fim de fartar os vossos excessos do vinho? Está satisfeita a vossa paixaõ: mas o vosso jubilo já naõ existe, existem os tormentosos remorsos da vossa consciencia. Que remedio? ... Humilhai hoje aós pés do Sacerdote a vossa libertinagem, e tomai a cinca em signal da vossa penitencia. Naõ sois vós os mesmos, que ainda esta noute passada, esta noute, que precedeo ao dia de cinza, entrasteis naquella caza, aonde a vossa desgraça chumbou as argolhas de bronze, que sustentaõ ha tantos annos as prizoens do Inferno? Está satisfeita a vossa paixaõ: mas o vosso prazer já naõ existe: existem os tromentosos remorsos da vossa consciencia. Que remedio?

[illegible]?... Humilhai hoje aos pés do Sacerdote os vossos crimes, e tomai a cinza em signal da vossa penitencia.

Finalmente, Catholicos ouvintes, naõ sois vós os mesmos, que estando J. C. Sacramentado, e exposto tres dias no throno (se he que chegasteis a vizita-lo) tomasteis mais liberdade nas assembleas com pretexto de recreios innocentes, e permittidos no tempo? Assembleas malditas, aonde o sexo fragil representa a figura mais desgraçada! Sexo vaidoso, e malicioso, que com formosuras emprestadas chega a provocar a culpa, quando verdadeiramente devia provocar a riso. Que lucro tirasteis da vossa loucura? Aonde estaõ os applausos, que recebesteis? Aonde a vossa satisfaçaõ, e as vossas alegrias? Que resta agora nas vossas consciencias, senaõ os tormentosos remorsos, que as devoraõ? Que resta nas vossas consciencias, senaõ a triste confusaõ, com que me estaes ouvindo?... Naõ ha remedio, meus irmaõs, humilhai-vos aos pés do Sacerdote, chorai os vossos peccados, e tomai a cinza em signal da vossa penitencia.

Tomai a cinza se quereis dar satisfaçaõ a Deos pelos vossos crimes. Tomai a cinza, e tomai tambem o cilicio. He precizo que haja distincçaõ entre os justos, e os criminosos. Tomai a cinza, e tomai tambem o cilicio; porque esta foi sempre a obrigaçaõ dos peccadores; usada na sinagoga, praticada na primitiva Igreja, approvada por Jesus Christo, e authorizada nos Concilios, e

acon-

aconselhada pelos Santos Padres da Igreja. Thamar lançou cinza sobre a cabeça querendo testemunhar a sua penitencia. Os Hebreos, e os Sacerdotes, para apaziguarem a colera do Senhor na perseguiçaõ de Holofernes, lançáraõ cinza sobre a cabeça, querendo testemunhar a sua penitencia. O Rei de Ninive, para suspender o açoute da Divina Justiça, desceo do throno, despio a purpura, vestio o saco, e lançou cinza sobre a cabeça para testemunhar a sua penitencia. Os fieis da primitiva, para testemunharem a sua penitencia, estavaõ fóra das portas do Templo com as maõs cruzadas sobre o peito, com os olhos inclinados para a terra, com os pés descalços, e com as cabeças cubertas de cinza: submissos, abatidos, calados.... Ai de vós, que me estaes ouvindo, se naõ fazeis penitencia na cinza, e no cilicio.

Chegai pois, meus irmaõs, chegai a praticar a penitente ceremonia da cinza: mas naõ chegueis com espirito de indifferença. Se quereis tirar fructo desta açaõ religiosa, lembrai-vos de que naquellas cinzas vem a finalizar todos os seres creados; lembrai-vos por isso mesmo, que haveis de ser reduzidos a pó, conforme a sentença, que vos intima o Sacerdote: *in pulverem reverteris.* Lembrai-vos das culpas, que tendes commettido: meditai na pena da morte, a que estaes sentenciados por causa dellas, e affogai-as nas lagrimas de huma verdadeira penitencia. Entrai seriamente neste pensamento, e desenganai-vos. A sentença foi lavrada no tri-

bunal

do com assombro para todas as vossas fadigas.

Se acreditaes estas verdades, quem vos embaraça a tomar a cinza, para fazer penitencia? Desenganai-vos, que as vossas riquezas haõ de ficar no mundo. E a quem as quereis vós deixar?... A hum herdeiro ambicioso, que está esperando com dezasocego o funesto instante, em que fechaes os olhos para tomar as chaves de vossos cofres?... A huma mulher traidora, e infame, que espera o vosso ultimo suspiro para entregar o seu coraçaõ, a quem talvez vos fazia huma guerra, aonde pelejavaõ mais os zelos, do que as palavras?... A huma espoza enfastiada, e desgostoza, que talvez celebre as festas da sua inconstancia, quando devia arrastar o luto da sua viuvez?... A hum estranho cubiçozo, que, ou faz dormir as chaves dos depositos inuteis no mesmo leito, em que dorme a sua avareza: ou consome o ouro das medalhas em festins sumptuosos; em comidas superfluas; em aparatos desnecessarios: quando naõ seja em escandalozas sensualidade?... Ajuntai riquezas, homens desgraçados, comprai-as á custa da vossa mesquinhez: mas descei aos tumulos, e vereis em toda a luz o vosso desengano. A morte já tem levantado ao alto o instrumento fatal, está esperando sómente, que lhe mandem descarregar o golpe.

Deixai-vos possuir destas saudaveis consideraçoens, a que vós mesmos, ainda que queiraes, naõ podeis resistir. Acompanhai

com ellas á sagrada ceremonia das cinzas. Derramando entaõ penitentes lagrimas sobre os estragos de huma vida criminoza, e dissoluta, vereis apagar os delicios passados na consideraçaõ das penas, que lhes correspondem. E para evitar os futuros desceiçaõ ao cemiterio dos mortos, e meditai a sombria situaçaõ das sepulturas no triste resto, em que todos finalizamos.

Naõ reserveis para o futuro esta diligencia, meus irmaõs, que vos póde faltar o tempo. Principiai já hoje, o que só os mortos vos podem ensinar a tractar com os vivos. Naõ principieis hoje: principiai já; que, logo; póde ser tarde, e para ter toda a força a vossa meditaçaõ, imaginai-vos no fundo de hum claustro, aonde estaõ sepultados muitos generos de mortos. Que vedes nesta morada triste? . . . Aproximai-vos aos tumulos, e examinai-os vagarosamente. Que vedes alli? . . . Hum esquife, que tem conduzido milhares de mortos para o funebre recinto. Que mais vedes? . . . Mais nada. Tudo está em silencio: tudo está solitario. Que horror! Que situaçaõ! Que desengano!

Aonde estaõ tantos corpos, que para áqui tem vindo? Aonde estaõ tantos mortos, que nós estamos vendo conduzir todos os dias pará este claustro, acompanhados do funebre cantico dos Sacerdotes? . . . Estaõ dentro dessas sepulturas, nos está dizendo mudamente o cemiterio. Vamos examinar as sepulturas.

Quem

Quem está nesta primeira? He hum pobre, que morreo de fome. Em quanto teve forças mendigou o seu sustento de porta em porta; depois que a necessidade o impossibilitou, veio a espirar nos braços da indigencia. Desviai a pedra da sepultura. Que vedes? Terra, e ossos. Miseravel pobre, nisto vieraõ a parar todos os teus trabalhos? Está no paõ sustentando os bichos nos celeiros dos avarentos, para sustentares taõ de preça os bichos da sepultura. Descança em paz, e fica esperando ahi por aquelles mesmos, que foraõ causa da tua morte. Quem está nesta segunda? Hum rico, e prezumido, que em barras de ouro sustentava a sua opulencia. Desviai a pedra da sepultura. Que vedes? Terra, e ossos. Desgraçado rico, nisto vieraõ a parar as tuas abundancias? Podestes ajuntar cabedaes, e naõ podestes alongar teus dias? Desprezastes o pobre quando eras vivo, acompanha-o agora na sepultura. Quem está naquella? Huma mulher vaidoza, que á mais rara formosura ajuntou os mais brilhantes dotes da natureza; estimada, respeitada, e cortejada, em quanto viva, por todos aquelles, que prezaõ mais a satisfaçaõ das suas paixoens, do que a virtude. Desviai a pedra da sepultura. Que vedes? Terra, e ossos. Infeliz mulher, nisto vieraõ a parar as tuas leviandades? Tantos adornos, tantos artificios, tantos melindres; tudo isto se converteo em terra! Escandalosos pertendentes de huma preferencia crimi-

nosa, estimai essa podridaõ, respeitaí essa terra, cortejai esses ossos.

Quem está nesta, ornada com symbolos sensiveis, que a vaidade excogitou para distinçaõ das familias? Hum grande do Reino, em cuja prezença todos se humilhavaõ em signal de veneraçaõ, e de respeito. Desviai a pedra, que cobre o monumento assignalado. Que vedes? .... Tudo he o mesmo, Catholicos ouvintes. No interior das sepulturas naõ ha mais que terra, e ossos. Nestas cazas naõ moraõ distinçoens frivolas, nem qualidades emprestadas. Mora a currupçaõ, a igualdade, e o desengano. Aqui tudo acaba, só a virtude se naõ consome.

Quem está naquella urna levantada em marmores, que com letras de bronze recommenda o heroe, que tem dentro? He hum Pontifice, que neste mundo foi respeitado como cabeça da Igreja Militante, a quem rarissimos chegáraõ a beijar a maõ, e nem todos merecêraõ beijar-lhe o pé. Abri essa urna. Que vedes? ..... Hum corpo mirrado, que já principia a reduzir-se a cinzas. Que mais vedes? .... Mais nada. Santo Deos que desengano! ..... Que parda nuvem se levanta acercar meu coraçaõ afflicto! ..... Quem está naquelle Mausoleo sustentado nos hombros da ostentaçaõ, e da Architectura? .... He hum Rei. Naõ bulais nesse. Os Principes, que tem succedido no throno, querem, que similhantes depositos se respeitem ainda hoje. Os marmores, que o guardáraõ ainda se conservaõ: o corpo já está

estará reduzido a cinzas; porque assim o decreta a sentença irrevogavel. *In pulverem reverteris.* O tempo já chegou a demolir outros, e naõ deixou vêr mais que cinzas.

Ossos funebres! Melancolicas cinzas! Vós sois o triste resto das mortalhas!.... Em vós se converteraõ as purpuras, e o burel: as mitras, e os barretes: as tearas, e os ceptros. Em vós se acabaõ as formusuras, e as amizades: os prazeres, e as riquezas: as sciencias, e as vaidades do mundo. Homens penitentes, que quereis lançar cinza sobre a cabeça em signal da vossa penitencia, lançai primeiro os olhos sobre essas sepulturas, que estaõ abertas, e respondei-me; tornareis áquellas cazas, que tem consumido vergonhosamente os vossos cabedaes, e os vossos dias? Catholicos humilhados, que quereis lançar cinza sobre a cabeça em signal da vossa penitencia, lançai primeiro os olhos sobre esses ossos, que estaõ fóra da sepulturas, e respondei-me; tornareis a dar hum só passo pelo interesses do mundo? Mulheres arrependidas, que quereis lançar cinza sobre a cabeça em signal da vossa penitencia, lançai primeiro os olhos sobre esse montaõ de cinzas, que sahíraõ dessas sepulturas, e respondei-me; que fructo colhesteis vós desta mesma ceremonia tantas vezes praticada nos annos precedentes? Que melhoramento achaes nas vossas consciencias pela repetiçaõ de tantos exercicios de piedade; de tantos propositos mil vezes renovados; de tantos sacramentos.... mas deixai-me acabar de en-

cher a minha obrigaçaõ; guardai a vossa resposta para o Supremo Juiz, que ha de vir a julgar os vivos, e os mortos.

Sagradas cinzas, que ha pouco fosteis abençoadas pelo Sacerdote, e que logo sereis postas sobre a cabeça destes fieis humilhados, e penitentes, permanecei para sempre no seu entendimento, acompanhadas para sempre das santas consideraçoens, que acabo de ponderar: para que apagando elles as culpas passadas pela consideraçaõ das penas, que lhes correspondem, possaõ evitar as futuras, e caminhar com segurança para a felicidade eterna. Tenho plantado. Fazei muito por alcançar o orvalho da Divina graça; e vós, Deos eterno, dai-nos o feliz augmento, que todos dezejamos para maior honra, e gloria de vosso nome, e aproveitamento das nossas almas.

Assim seja.

SER-

SERMAÕ

PARA O DIA

DOS

PASSOS DO SENHOR.

COBRE-TE de lucto, honrada caza de Jacob. Toma a cinza, e o cilicio, prolongada familia de Israel: o procedimento mais inhumano, e mais injusto de teus filhos consumou a sua perfidia. A maior de todas as iniquidades riscou de teus antigos annaes a tua gloria. Accusando, prendendo, e condemnando á morte o verdadeiro Filho de Deos, levantáraõ sobre o calvario hum monumento eterno á sua desgraça. O grande Isaias, já de longos annos, quis embaraçar a injustiça de teus filhos, a injustiça de teus netos. Nada foi bastante para suspender a torrente escandalosa de teus crimes ... Que rigor, dizia o Profeta, que dureza, que injustiça acháraõ vossos pais no seu bom Deos, para o desampararem? ... Naõ lhes quebrou elle os ferros, que mil vezes banháraõ das suas lagrimas na penosissima escravidaõ do Egypto? ... Naõ os levou ao travez de medonhos areaes para os fazer en-

trar no paiz mais abundante do mundo?... Naõ os sustentou á força de prodigios entre as penhas do dezerto?... Naõ os deffendeo á força do seu braço em terras estrangeiras, e inimigas?... Porque razaõ tendes convertido em lugar de abominaçaõ a herança do Senhor? Porque motivo tendes ultrajado a Lei, que elle mesmo escreveo? Porque causa, porque razaõ, porque motivo seguis com os profetas falsos a infame seita da Idolatria?... Pasmai Céos sobre isto; e vós, portas do Céo chorai sem consolaçaõ esta desgraça: *Obstupescite Cœli super hoc: & portæ ejus desolamini vehementer.*

Sendo taõ ternos, e taõ justos estes gemidos do Profeta, nem por isso emendáraõ o pessimo caracter daquelle povo. Filho de pais ingratos, fazia timbre de ser ingrato. Os largos seculos, que contamos desde a quarta idade do mundo, até o fim da sexta saõ huma continuada prova das suas iniquidades. Lendo a historia sagrada, que escreveo Moyses, bem posso affirmar-vos, que os filhos de Jacob em nada se parecêraõ com seu pai. Amontoando delictos a delictos foraõ o escandalo da sua idade, e ainda hoje o saõ da nossa. Passando voluntariamente de hum abysmo a outro abysmo, a sua malicia os arrastou a hum peccado, que naõ tem medidas. Acreditando religiosamente o vaticinio de seus Profetas sobre a vinda do Messias: pedindo-o repetidas vezes; pedindo-o, e dezejando-o: naõ o quizeraõ receber quando

lhes

lhes foi mandado; e pouco satisfeitos com este execrando procedimento, quizeraõ ajuntar á sua inconstancia a mais criminosa ingratidaõ.

Aprendendo delle as maximas santas da doutrina mais pura; sendo testemunhas oculares dos seus prodigios, e dos seus milagres, recebendo immensos beneficios nos dezertos, nas cidades, nas ruas, nas cazas, e nas praças de Jerusalem, de Galilea, e de Samaria: conhecendo, e confessando as provas, que lhes tinha dado infinitas vezes a sua Divindade: a tudo fecháraõ os olhos para fartarem nas suas paixoens a sua ingratidaõ, até que finalmente conspirados contra a sua inocente vida, o condemnáraõ á morte mais afrontosa, sem piedade, sem politica, e sem justiça. Pasmai Céos sobre a ingratidaõ de Israel; e vós, portas do Céo, chorai sem consolaçaõ a sua desgraça. *Obstupescite Cœli super hoc, & portæ ejus desolamini vehementer.*

Pedindo eu aos Céos com tanta justiça, que pasmem sobre os crimes daquelle povo, com que lagrimas devo eu pedir aos mesmos Céos, que chorem tambem sobre os vossos? Os Judeos endurecidos, e obcecados na sua teima, ainda hoje naõ querem confessar o seu erro: porém vós, que conheceis, e confessaes o vosso; porque o naõ emendaes? Estando culpados na morte de Jesus Christo, quem demora o vosso arrependimento? Pedi perdaõ aos Céos, e fazei penitencia. Naõ queiraes ser, como o des-

graçado povo, que vendo ainda hoje, a olhos enxutos, as tristes ruinas da Sinagoga, naõ quer deixar o seu peccado, que foi causa dellas. Naõ demoreis as vossas lagrimas: aproveitai estes instantes, que podem ser os mais preciosos da vossa vida. Vamos, fieis, vamos meditar profundamente as ultimas afflicçoens, que padeceo por nosso amor o Filho de Deos nas ultimas horas da sua vida. Eu vou mostrar-vos a scena triste, e sanguinaria, que as nossas culpas desenháraõ com o proprio sangue do nosso Redemptor. Eu vou referir-vos quanto elle padeceo desde o Pretorio de Pilatos, até chegar ao monte Calvario. Praza aos Céos, que eu possa contar os desejados fructos do meu trabalho.

DEPOIS que o Filho do Altissimo, feito homem, tinha satisfeito exactissimamente aos decretos de seu Eterno Pai, ensinando, e instruindo a Sinagoga dissoluta, e perdida em costumes politicos, e moraes: prégando sempre, e persuadindo a observancia da Lei santa, sem derogar os Direitos do Cezar: tendo abolido a multidaõ numerosa, e enfadonha dos preceitos ceremoniaes, e forenses; tendo reduzido toda a Lei antiga a hum systema, conforme em tudo ás Leis eternas, gravadas pelo dedo de Deos no coraçaõ do homem; quiz finalmente publicalo a todo o mundo do alto do Calvario, rubricado com seu proprio sangue. Testamento eterno, que nunca será mais abolido, e

que

que será aberto no dia final, para se dar a cada hum dos filhos, o que lhe pertence.

Estava quasi soando na medida dos tempos a hora triste da sua morte, decretada no conselho invariavel do Eterno. JESUS Christo, que tinha regulado todos os instantes, e todos os momentos dos annos, que lhe precedêraõ, quiz principiar o ultimo sacrificio do seu amor. Deixando pois a Cidade populosa de Jerusalem, foi buscar a solidaõ no Horto das oliveiras. O grande espaço da noute, que já tinha passado, convidava os habitadores da terra aos descanço dos trabalhos do dia. Neste solitario monte, aonde reinava hum altissimo silencio, recommendado até pela melancolica sombra do arvoredo, entrou o Filho de Deos com tres discipulos, e chegando ao lugar, que buscava, principiou a intristecer-se, e a angustiar-se por extremo. Naõ passeis daqui, lhe disse o Divino Mestre: sentai-vos, em quanto eu vou fazer Oraçaõ. Minha alma está sentindo huma tristeza mortal, vigiai comigo. Dito isto retirando-se hum pouco prostrou-se com o rosto em terra, fez Oraçaõ a seu Eterno Pai, e entregando-se a huma profunda meditaçaõ da morte, sentio huma espantosa convulsaõ, na triste consideraçaõ della. Tres vezes se levantou, tres vezes buscou a seus Discipulos, e tres vezes os achou dormindo.

O navegante afflicto no meio das ondas, que de hum lado vê o abysmo, e do outro lado a morte, naõ exprime devidamente as

affecçoens de Jesus Christo nestes momentos dolorosos. A tormenta, que elle sofreo na sua paixaõ sagrada, naõ tem similhança. Apenas vai a queixar-se de hum descuido, já tem motivos para se queixar de hum traidor. Que nos dizem os Livros santos?... Estava Jesus Christo reprehendendo os tres Discipulos, diz S. Mattheus, quando Judas chegou com hum tropel de gente armada para o prender. O traidor tinha-lhe dito: prendei aquelle, a quem eu der o osculo; e chegando-se ao Divino Mestre..... Acharei eu palavras para expressar vivamente o seu delicto? Pasmai Céos sobre a maior de todas as aleivosias. *Obstupescite Cœli super hoc.* Chegando-se ao Divino Mestre, encubrindo com hum osculo de paz, hum osculo de traiçaõ o fez conhecer aos infames negociantes, que lho tinhaõ comprado. Que vileza! Que aleivosia! Que sacrilegio! Chorai portas do Céo, sem consolaçaõ a injuria de hum Deos ultrajado, e a desgraça de hum Apostolo perdido. *Et portæ ejus desolamini vehementer.*

O innocente Jozé, vendido aos Ismaelitas naõ foi tractado por elles com a menor violencia. Perdeo a liberdade: mas naõ perdeo o credito: porém Jesus Christo perdeo a liberdade, perdeo o credito, perdeo tudo, e até veio a perder a vida. Dado a conhecer pelo infame Judas: esfaimados leoens, que naõ distinguem o lobo do cordeiro, naõ se lançaõ com mais violencia sobre a preza innocente, e desapercebida. Corre de todos os lados a infame plebe, e lançando as maõs sacrilegas sobre o

Se-

Foi nestes momentos de confusaõ, e de injustiça, que o colerico Juiz dilacerando com furiosa violencia seus proprios vestidos accusou Jesus Christo de blasfemo, e por este motivo exclamou o povo, que era réo de morte. Reparai bem, Christaõs ouvintes, no que acontece: notai a força, que vai tomando a tempestade, originada pelas vossas culpas. Huns lhe cuspiraõ no rosto: velipendio reputado entre todas as Naçoens do mundo, pelo mais ignominioso. Outros o esbofeteáraõ; e outros o feriraõ ás punhadas com a maior violencia. Tudo sofreo o Senhor Jesus por dizer huma verdade, que ainda hoje faz tremer os mais corpulentos cedros do Libano. Sofreo, e alli mesmo seria victima do colerico povo, se as Leis politicas o permittissem: mas como os Judeos naquelle tempo naõ tinhaõ authoridade sobre a vida temporal dos prezos, foi o Senhor conduzido a caza de Pilatos: tribunal sanguinario, aonde só podiaõ ser lavradras as sentenças de morte. Todos estes movimentos foraõ feitos em muito pouco tempo: mas que insultos! Que improperios! Que violencias naõ sofreo o innocente prezo! Insultado no primeiro tribunal com accusaçoens falsas, insultado todo o resto da noute pelos criados do Pontifice, e insultado até pelos mesmos, que tinhaõ sido seus Juizes; contou em poucas horas seculos eternos de merecimentos.

Principiava apenas a sentir-se a primeira luz da manhã seguinte, logo todos os Principes dos Sacerdotes, e Senadores do povo se,

se ajuntáraõ em conselho contra Jesus Christo; e finalmente, prezo, o mandáraõ ao Governador Poncio Pilatos para o sentenciar á morte. Sahio o prezo a publico, e caminhando pelas ruas da Cidade, todo aquelle povo hia clamando em desconcertados alaridos. Concorria gente de todas as partes em tanto numero, que já quando chegáraõ ao Pretorio do Governador podia mais o tumulto, que os ferros da justiça. Conduzido finalmente o afflicto Nazareno á prezença do Juiz; todos o accusaõ, todos o condemnaõ, todos se conspiraõ contra elle. Que perseguiçaõ! Que desamparo! ..... Cégos de Jericó, Viuvas de Naim, Paraliticos de Jerusalem, vinde provar a vossa gratidaõ: vinde publicar os beneficios, que recebestes de Jesus Christo; prezo, illudido, e acclamado réo de morte. Fallai todos, publicai as suas virtudes, contai os seus milagres, dizei os beneficios, que recebestes da sua maõ liberal. Explicai o zelo, com que vos ensinou: o amor, com que vos tratava, e a caridade, com que vos soccorria nas vossas afflicçoens.... Todos se callaõ, e assim he precizo, que seja . . . Esta-se enchendo o decreto lavrado no tribunal do Eterno! ... Momentos adoraveis! A Divina Justiça está equilibrando o fiel da sua balança! Quem póde embaraçar a sua rectidaõ!

Cresçia de momento, a momento o tempestuoso mar das tribulaçoens, que sofria o Redemptor do mundo. Hum tormento naõ dava lugar a outro. As afflicçoens voavaõ

de

innocente corpo pela violencia dos golpes: derramando copiosos rios de sangue pela rotura das vêas: tremendo a carne sobre os ossos pelo tormento das dores: palpitando as entranhas em espantosa convulsaõ pela tribulaçaõ do espirito: assim mesmo foi mostrado ao povo. Eis-aqui o Homem, disse Pilatos. Esperava, que á vista de objecto taõ lastimoso se abrandasse a furia daquelles barbaros: mas naõ foi assim. Pasmai Céos sobre excessos taõ criminosos; e vós, portas do Céo chorai sem consolaçaõ sobre Israel ingrato, dissoluto, e perdido. *Obstupescite Cœli super hoc, & portæ ejus desolamini vehementer.*

Pertendendo Pilatos eximir-se de lavrar a sentença de morte contra Jesus Christo, chegou a praticar o excesso, que acabo de referir-vos: mas elle, que tinha renunciado os sentimentos da razaõ, governava hum povo, que tinha renunciado os da humanidade; e nesta occasiaõ fallava a hum povo, que sendo ingrato, queria morrer ingrato. A impiedade tinha-lhe usurpado na compaixaõ, a qualidade santa, que a natureza só negou ás pedras. Tendo pedido a morte do innocente repetiraõ as primeiras supplicas com maior instancia. A pezar do lastimozo estado, em que o estavaõ vendo, a pezar do seu silencio, do seu sofrimento, e da sua paciencia, instáraõ até ameaçar o Juiz com a inimizade politica do Cezar.... Quanto custas ambiçaõ do Imperio!.... Pilatos, receoso de perder o governo, tomou a penna, e, escreveo a sentença.

L Pu-

Publicou-se logo este sanguinario decreto, entre mil clamores, e alaridos do infame povo; e principiando logo huma fermentaçaõ sensivel naquella gente: em pouco tempo se aproptou tudo, quanto era necessario para o genero de morte, que devia padecer o Salvador do mundo. Nada faltou ao odio, para que nada faltasse á vingança. Apromptáraõ-se as cordas, talharaõ-se os madeiros, aprestáraõ-se os prégos, e repentinamente se vio formada a cruz. Sustentando-a logo huns pelos braços, e outros pela haste, sem attenderem nem ao seu desmedido pezo, nem ao deploravel estado em que se achava o padecente, lha puzeraõ aos hombros. Recebeo-a Jesus Christo com a maior demonstraçaõ do seu amor; porque recebia nella os meus, os vossos, e os peccados do mundo todo. Principiou a mover-se o povo gritando em desconcertados alaridos, e amotinando as ruas da Cidade. O pacientissimo Jesus abraçado no madeiro, gemendo curvado, e afflictissimo debaixo do seu pezo, principiou a sahir do Pretorio para o Calvario. Fica, malvado Juiz, que condemnaste o Innocente, fica: Jesus Christo se despede para sempre da tua caza. Segui-o vós, almas desgraçadas, que pedistes a sua morte, hide vêr como acaba sem justiça, quem vos ha de julgar sem misericordia.

Entregue á furiosa licença de hum povo grosseiro, e amotinado: Illudido humas vezes com vituperios sacrilegos; obrigado outras pelas cordas, que o ligavaõ, hia vendo

do a cada passo os umbraes da morte. Impellido humas vezes pela violencia dos conductores, arrojado outras pelo desmarcado pezo da Cruz, deo quédas deploraveis sobre as pedras do caminho. Espeças nuvens de pô levantadas pela inquieta multidaõ da plebe, faziaõ mais penosa ainda a sua jornada. Tudo se conspira contra o afflicto prezo: tudo concorria para fazer mais sensivel o motivo das suas penas. O Eterno Pai o tem deixado. A Santissima Virgem está no seu retiro. Os Anjos naõ tem licença. O povo naõ tem piedade. As lagrimas das mulheres naõ devem ser contadas. A que ponto subio a procelosa tempestade!

Tendo o Senhor atravessado as ruas publicas da cidade, hia caminhando para a parte do Occidente a buscar o monte Calvario: mas vinha já taõ afflicto, e taõ cançado, que era necessario, que o ajudassem a levar a Cruz. Naõ foi a compaixaõ quem lhe prestou este auxilio; foi o desejo malvado de apressar a sua morte. Arquejando altamente do peito, quasi perdida já a luz dos olhos: com a bocca afflictamente aberta, declinada a côr do rosto n'huma palidez mortal; tremendo em espantosas convulçoens todos os membros do seu corpo, vinha o Senhor Jesus espirando a cada passo. Nesta tristissima figura o chegou a vêr sua Mãi Santissima sahindo a busca-lo. Que golpes! Que tiranos golpes sentíraõ em seus magoadissimos coraçoens a Mãi, e o Filho!... Deixai-me, Senhora, deixai-me encher os de-

cretos de meu eterno Pai, diria o Filho; a minha morte he necessaria á Divina Justiça. Deixai-me padecer: mas naõ acrescenteis, com a vossa, a minha tribulaçaõ. Meu Filho, meu amado Filho.... O tropel da gente multiplicando confusoens a cada passo, naõ deixou fallar a Mãi.

Se em vossos coraçoens, amados ouvintes existem alguns sentimentos de piedade: medi-os em silencio, qual seria a penetrante dor, que traspassou os dous coraçoens de hum so golpe! A Mãi acrescentando pelas suas angustias o pezo ás cadêas do Filho. O Filho redobrando as penas no coraçaõ da Mãi pelo seu abatimento. A Mãi estalaria de sentimento neste lance, se hum decreto do Omnipotente naõ quizesse fazer mais heroico o sacrificio do Filho. O Filho acabaria nas ruas de Jerusalem se naõ estivesse decretado a sua morte sobre a eminencia do Calvario. A Mãi tomaria a cruz do Filho se naõ fosse preciso, que elle mesmo a levasse. O Filho sentiria menos a amargura da morte, se naõ tivesse de a sofrer á vista de sua Mãi.... Nesta luta de paixoens a mais violenta, caminhava Jesus Christo, e nas sanguinolentas lagrimas, que de novo rebentaõ em seus olhos, deo o mais fiel testemunho da sua profunda tribulaçaõ.

Lá vai já principiando a subir o monte; sahi-lhe ao encontro, almas devotas, se quereis testemunhar nas vossas lagrimas a vossa penitencia. Ahi vai Jesus Christo no deploravel estado, em que o tem posto as vos-

sas

tas culpas. Ahi tendes animada a pintura, que até agora vos tenho feito do seu sacrificio. Olha; e repara bem, insolente criminoso, as tuas culpas pediraõ a sua morte: as tuas culpas tem feito irrevogavel a sua sententença; e ainda assim vai voltando sobre ti o piedoso semblante offerecendo-te o perdaõ dellas. Levanta-te, desgraçado impenitente, do profundo letargo, em que estás sepultado ha tantos annos, e vem pôr termo ao mar immenso das tuas iniquidades. Levanta-te, infeliz murmurador, vem reparar o estrago, que tens feito no credito de teus irmaõs. Levanta-te, mulher dissoluta, e vem arrojar aos pés de Jesus Christo o monte vergonhoso dos teus peccados. Levantai-vos todos, meus irmaõs, e levantai-vos depressa, que Jesus Christo já vai subindo ao Calvario. Ahi deo outra quéda, correi todos a reparar nas vossas lagrimas os damnos, que tendes cauzado á innocencia, e á virtude. Vinde, filhos prodigos, que este amoroso Pai ainda vos conhece. Vinde, escandalosas Jesabeis, que este Senhor ainda vos quer perdoar. Vinde, tristes habitadores da prostituta Babylonia, que o Divino Sangue ainda vos póde approveitar.

Naõ ha quem queira utilizar-se delle, meu bom Deos. O numero dos impenitentes, que vos desempáraõ, excede o numero dos ingratos, que vos atormentaõ. Naõ produzíraõ effeito meus clamores, ainda que reforçados com os clamores dos vossos Profetas. Frustraraõ-se os beneficios, que viesteis

fazer

fazer aos homens. Perdeo-se todo o trabalho, e toda a cultura da vossa vinha. Ah Senhor! Se o que Vos tendes feito a este povo, fosse feito aos antigos moradores de Sydonia; já ha muitos seculos, que terieis colhido os fructos da sua penitencia. Subi pois, Senhor, subi ao alto do Calvario, e fazendo servir o vosso sangue de confuzaõ ao mundo todo, tomai a espada terrivel da vossa justiça, e descarregai o golpe. Acabai por huma vez com a impiedade, e com a rebeldia deste povo, que tanto vos tem ultrajado. Que importa, que se acabe o homem, que formasteis do pó da terra. Descarregai o golpe.... Mas naõ seja assim; amorosissimo Pai de misericordia, naõ seja assim. Ouvi os ternos gemidos daquellas almas, que tendo-vos offendido, como hum David, extraviado no caminho da culpa, vos querem seguir, como elle, humilhados, e abatidos no caminho da penitencia. Tendo-vos vendido como hum Judas traidor infame, querem chorar o seu peccado, como hum Penitente, e arrependido. Voltai sobre elles os vossos compassivos olhos do alto do Calvario, e compadecei-vos das suas lagrimas pela vossa infinita misericordia.

Vamos, amados fieis, vamos a toda apreça aproveitar o preço infinito da redempçaõ. Vamos, vamos acompanhando a sacrosanta Victima, que vai a morrer por nós. Esperai hum pouco, meu Deos, esperai hum pouco. Deixai-me levar essa cruz, quero hir morrer crucificado nella por vosso amor. Deixai-

me

ne publicar ao Mundo todo quem Vós sois, e quem sou eu. Barbaros executores de huma sentença injusta, esse que arrastaes ao ultimo suplicio he o verdadeiro Filho de Deos, Omnipotente, Santo, Santissimo. Eu sou o culpado, naõ he justo, que elle seja o padecente. Ligai-me com essas cordas, maltratai-me a mim, crucificai-me, e naõ conciteis contra vós, e contra vossos filhos a ira do Céo. Mas que estou eu dizendo, amados irmaõs? Já naõ he possivel suspender-se o golpe. Choremos os nossos peccados em quanto se vai consumando o grande sacrificio. Naõ cessemos de pedir misericordia em quanto dura o tempo de misericordia. Perdoai-nos, Redemptor adoravel, perdoai-nos as nossas culpas, que saõ a causa da morte, que hides sofrer. Nós as detestamos sinceramente só por serem offensas vossas; detestamos, e protestamos, ajudados com a vossa Divina graça de nunca mais peccar. Compadecei-vos das nossas lagrimas pelo vosso amor, pela vossa piedade, e pela vossa infinita misericordia.

❧✻❧

SER-

SERMAÕ

DO

CALVARIO.

INFELIZ Jerusalem; berço infame da injustiça, sepultura da innocencia; pedra de escandalo, reprovada por todas as Leis Divinas, e humanas.... Já me naõ atrevo a chamar-te Cidade santa. Cobre-te de lucto, e, arrastando o vergonhoso troféo da tua victoria, vai chorar á sombra de teus muros a tua infelicidade. Gemendo a terra com o pezo de teu enormissimo attentado, está pedindo aos Céos, que façaõ cahir sobre ti o cumulo de todas as desgraças. Dominada pelo frenetico espirito da sediçaõ acabas de commetter a mais execranda impiedade. Verás por isso mesmo sepultar-se em esquecimento eterno toda a tua grandeza. O teu altar aluido nas cinzas de teus edificios será reputado como preza inutil dos Assirios. O sangue do Justo Nazareno que acabas de derramar virá sobre ti, e sobre teus filhos. Condemnados ao mais vilipendioso degredo, morreráõ debaixo dos ferros sem misericordia, e naõ seraõ enterrados nos sepulchros de seus pais.

Que

Que justo motivo, Catholicos ouvintes, que poderosa causa me obriga a declamar com tanta força contra a Princeza das Provincias! Mas se eu me cala-se até ouvireis clamar as pedras duras, e insensiveis! Jerusalem foi cidade santa: o mesmo Deos a escolheo para obrar nella as mais estupendas maravilhas da sua omnipotencîa: mas agora he a mais abjeta de todas as cidades da Palestina. Foi cidade santa: o mesmo Deos a mandou cultivar pelos seus Profetas, para nella colher os preciosos fructos da sua herança: mas agora ficará sendo azilo tristissimo de Filistheos. Foi cidade santa: sobre ella chorou JESUS Christo, prevendo-a sitiada por Tito, e contemplando-a infeliz preza dos Romanos: mas com que lagrimas deve ser chorada agora a sua desgraça? Finalmente foi cidade santa: mas foi ingrata. Perdeo por isso mesmo a sua alta reputaçaõ; perdeo a sua grandeza; perdeo o seu caracter; perdeo tudo.

Qual seria o crime, que originou taõ triste decadencia? Tornaria o inconstante Israel ao vergonhoso culto do seu Idolo? Murmuraria de Moyses, desconfiando novamente das suas promessas, provadas, e confirmadas mil vezes no centro do mais arido dezerto? Estimulado por hum excesso vertiginoso; entraria no Santo dos Santos; e, quebrando a vara de Araõ, arrombaria a Arca do Testamento? Entornaria o sagrado cofre do maná santo? Colocaria em seu lugar algum deos do Egypto?... Qualquer destes pec-

sanguinario sacrificio, que já vistes principiar. Renovai nas vossas lagrimas a dôr, e na vossa dôr hum verdadeiro arrependimento dos vossos peccados, se naõ quereis vêr frustrado o preço infinito do Divino sangue.

Deos eterno, eu fui hum dos que se conspiráraõ mais contra a preciosa vida de vosso unigenito Filho, e talvez o mais desapiedado entre todos elles. Agora o conheço, e o confesso publicamente. A pezar da minha confuzaõ, e da minha vergonha vou pintar a tristissima scena do Calvario. Sendo todos os homens complices no mesmo crime; he justo, que o faça conhecer, e confessar tambem a estes fieis, que me estaõ ouvindo. Seraõ preciosas aquellas lagrimas, que agora cahirem de seus olhos; e muito mais preciosas ainda aquellas, que o amor ajuntar á penitencia.

ENTRE repetidas apupadas da infame plebe, banhado em copiosos rios de sangue, gemendo afflicto debaixo do pezado madeiro, chegou Jesus Christo ao principio do Calvario. Mas como chegou elle? Vinha já taõ cançado, e taõ enfermo, que era necessario que o ajudassem a levar a cruz. Neste estado tristissimo, e do maior abatimento, qual seria a sua afflicçaõ, quando lançasse os olhos para a grande eminencia, que tinha de subir?... Se em caminho plano tinha multiplicado a sua tribulaçaõ, tropessando, e cahindo tantas vezes; que podia esperar em

caminho o mais medonho, o mais violento, e o mais aspero, que passavaõ os réos condemnados á morte? A pezar da summa fraqueza, em que se achava principiou a subir, sem que seus tiranos conductores lhe permitissem o menor descanço.... Agora conheço, Redemptor adoravel, quanto era penosa a vista do Calix, que vos custou gotas de sangue entre as oliveiras do Horto. Agora conheço a grandeza das minhas culpas, conhecendo a grandeza das afflicçoens, que vos atormentaõ na satisfaçaõ dellas.

Quando Jesus Christo principiou a subir o monte, ja a multidaõ do povo, que o seguia naõ tinha conto. Todas as varedas do Calvario estavaõ chêas de gente. Moços, velhos, meninos, correndo, gritando, todos pediraõ a sua morte, e todos a quizeraõ presenciar. Que perseguiçaõ! Que dura perseguiçaõ! Entre tanto povo, e tantos favorecidos, nem hum só appareceo, que se compadecesse das suas penas: excepto humas piedosas mulheres, que o hiaõ seguindo, e acompanhavaõ a sua compaixaõ nas suas lagrimas. A Santissima Virgem, sua Mãi, presenciava tudo isto; com que afflicçoens! Naõ me obrigueis a referi-las miudamente quando estou referindo as que padece o Filho.

Jesus Christo caminhando vagarosamente por entre os ossos dos justiçados, que alvejando por todas as partes daquelle monte, o faziaõ mais medonho ainda, chegou ao lugar do patibulo. A cruz foi logo arrojada

jada em terra, e a infame turba sem dar tempo ao tempo logo se lançou sobre o afflicto Nazareno arrancando-lhe com violencia a pobre tunica, que o cubria. A Santissima Virgem, sua Mãi estava prezenciando tudo, com que angustias! Pôde agazalhar seu Filho no Prezepio: naõ o pôde cobrir no Calvario!... Jesus Christo arquejando do peito; com a boca afflictamente aberta; com os olhos eclypsados em pó, e sangue; com hum circulo de penetrantes espinhos cravado na cabeça; cuberto de golpes; atacado de convulsoens violentissimas; despido a vista de tanta gente; perderia neste momento a vida se naõ estivesse decretado perdella no alto da sua Cruz.

Meu Deos, aonde está a grandeza, com que apparecestes a Israel sobre o Sinay? Aonde o magestozo apparato com que entregastes a Moyses as Taboas da Lei? Entaõ respeitado, e temido de hum povo, que, curvado sobre a face no pó da terra, naõ ousa levantar os olhos; e agora ultrajado por outro, filho do mesmo pai, nutrido com os mesmos costumes, e regulado pelas mesmas Leis? Entaõ do centro de huma espeça nuvem, que, sentilando raios, fazia soar trovoens, publicastes a Lei escrita: e agora publicaes a do Evangelho; abatido, pobre, fraco, e desamparado! Entaõ soberano Legislador de hum povo perseguido, e desprezado; e agora sentenciado a morte, e executado pelos filhos do mesmo povo!.. Adoremos os decretos do Altissimo, que assim

o dis-

o amargurado coraçaõ de Maria Santissima, ue estava prezenciando tudo isto! Huma irgem creada sempre no maior retiro, e :posta agora n'huma acçaõ taõ publica, e : tanta deshonra! Huma terna Mãi, que :timava hum unico Filho mais, que a luz : seus olhos; vendo-o espirar nos braços da aior tribulaçaõ sem poder acudir-lhe! As grimas dos Profetas nesta occasiaõ testemu-iariaõ igualmente as angustias da Mãi, e tribulaçoens do Filho.

Tornou Jesus Christo do profundo le-rgo, em que tinha cahido. Que profundas êas giraõ em seu afflicto entendimento! Da-está vendo a desgraça daquellas almas, a iem naõ aproveitaria seu preciosissimo san-ie, e a seu respeito já chora como perdida sua morte. Dali está pedindo a seu Eterno ii por aquelles mesmos, que o atormentaõ. 'ocurando algum linitivo ás moribundas idêas, ie tanto o affligiraõ abrio os olhos, e lo-) avistou sua Mãi Santissima. Que mais fal-para atormentar o coraçaõ de Jesus Chris-? Mais nada. Este golpe já naõ tinha lu-ir nelle; mas lá foi cahir augmentando a olencia dos outros, que tantas vezes o ti-iaõ retalhado. Pensai vós, amados fieis, :nsai, como poderes a luta de paixoens olentissimas, que neste momento atacaraõ dous coraçoens da Mãi, e do Filho: eu nfesso, que as naõ sei pintar.

Durou tres horas a tribulaçaõ de Jesus hristo arvorado na cruz. Em todo este tem-) correo desfechada a tormenta das angus-

das,

bou.... Deos eterno, ahi está o que resta do sacrificio; ahi está vosso Filho morto confirmando a satisfaçaõ do vosso decreto.

Mas que está dizendo tudo isto no fundo de vossos coraçoens, meus amados irmaõs? Poderá algum de vós julgar-se inculpavel na morte de Jesus Christo?... Quanto me persuade o vosso silencio! He verdade que nenhum de vós se achou pessoalmente no calvario: mas sendo certo no commum sentimento dos S.S. P.P. que o peccador crucifica o Filho de Deos tantas vezes, quantas vezes pecca, qual de vós se póde chamar innocente na sua morte? Padecendo elle, e morrendo para salvar a todos, como consta dos Livros santos, qual de vós poderá dizer, que naõ precizava da sua morte?... Nesta certeza, meus irmaõs, todos nós estamos criminosos neste Deicidio; e já eu me confesso pelo mais dissoluto entre vós todos. Devemos por consequencia esperar, que venhaõ sobre nós as maldiçoens da cidade ingrata? Jesus-Christo morreo, nós somos culpados na sua morte: vamos, vamos afogar nas nossas lagrimas o escandaloso monte das nossas iniquidades.

Subi pois, amados fieis, subi ao alto do Calvario, e abraçados na sagrada Cruz, pedi ao Senhor, que suspenda os tristes golpes da sua Divina Justiça. Levantai os olhos; lá está Jesus Christo pendente da Cruz... e como está cravado no madeiro! Sua Mãi Santissima tambem lá se acha; e agora tem atravessada em seu ternissimo coraçaõ a du-

ra espada, que profetizou Semeaõ no templo: agora está ella sentindo os mais poderosos effeitos do seu golpe. O amado Evangelista sente estalar seu coraçaõ no peito pela afrontosa morte de seu Deos, e Mestre. A Magdalena, e as piedozas mulheres, afogadas em pranto inconsolavel, nem se atrevem á levantar os olhos. A' vista de tantos objectos, taõ sensiveis, e taõ ternos, conservareis vós o coraçaõ tranquilo? Sereis mais duros do que a dureza das penhas?

Naõ, meu Deos, este povo conhece bem o mal, que tem feito. Aqui vem por isso mesmo testemunhar ao Céo, e a terra, a sua dôr, o seu arrependimento, e os seus propositos. Aproveitai-vos, amados irmaõs; este Senhor assim como pedio pelos ignorantes, quer pedir tambem pelos arrependidos. Arrancai esse coraçaõ do peito, abrandai a sua dureza naquelle Divino sangue, e clamai em altas vozes. Basta, Senhor, basta de confusaõ: está provado já o vosso amor, e está confundida a minha malicia. Perdoai-me as culpas passadas pela vossa infinita misericordia, que a mim me peza sinceramente de ter sido taõ ingrato. Peza-me, Senhor, peza-me de ter desprezado tantas vezes os vossos auxilios. Peza-me de ter quebrantado a vossa santa Lei. Peza-me de naõ ter chorado mais cedo as minhas culpas. Perdoai-me, amorosissimo Pai de misericordia, compadecei-vos de hum Filho, que para ser o mais desgraçado, que o mundo tem visto, até foi Prodigo sem sahir de vossa caza. Virgem Santissima, ama-

do Evangelista, piedozas mulheres, sede testemunhas dos meus propositos. Prometto, Redemptor adoravel, prometo confiadò na vossa graça, de naõ tornar a offender-vos. Mil vezes tenho feito estes protestos, e mil vezes os tenho quebrantado: mas agora, meu Deos, hei-de ser fiel nas minhas promessas. Ajudai-me vós, Senhor, a sustenta-las, por esse sangue, por essa Cruz, pela vossa piedade, pela vossa clemencia, e pela vossa infinita misericordia.

SERMAÕ

DA

PAIXAÕ DO SENHOR.

QUE tristes acontecimentos! Que espantosas revoluçoens! Que medonhos signaes transtornaõ as Leis da natureza!.. Acaba de tremer a terra em pavorosas vertigens debaixo de nossos pés!.... O sol negando-nos as suas luzes; tem deixado cahir sobre todo o mundo humas trevas insuportaveis!.. Rebentáraõ as penhas, e cahiraõ a pedaços do alto das montanhas!.. Revolveraõ-se as sepulturas, e arrojáraõ carcomidos ossos: tristes restos dos corpos, que consumiraõ!.. Espantou-se o Sabio no meio do Areopágo!... Hum profundo silencio se observa agora sobre toda a terra!.. Que triste successo virá reprezentar-se a nossos olhos em taõ luctuosa scena!.. Ahi apparece a santa Igreja cuberta de lucto; e, reclinada [illegible] o altar de seus sacrificios, está choran- [illegible] sem consolaçaõ a morte de seu Espozo. A Santissima Virgem retirada a hum lugar [illegible] lá está gemendo; sem refrige- [illegible] sua magoa: sem Filho, sem o ana-

amado Filho! O Evangelista junto a seu lado em profundissimo silencio, enlaçando as maõs sobre o peito, e deixando cahir successivas lagrimas em demonstraçaõ da sua pena? Que tristes insentivos do nosso assombro! Que motivos de desconsolaçaõ, e de pranto!

E eu sou obrigado, entre as tristissimas idêas, que me atormentaõ, sou obrigado a referir-vos a causa de tantas penalidades! Se a vossa consternaçaõ me naõ despensa de fallar agora, preparai-vos para ouvir o mais espantoso successo, que se tem visto em todas as idades do mnndo. O grande Profeta; que á custa de tantas fadigas suas, tinha affugentado as sombras da Synagoga.... Espirou.... O Filho de David, que ha tres dias recebeo as acclamaçoens publicas de Jerusalem... espirou.... O Messias promettido na Lei, que tinha restituido o sceptro á caza de Jacob... espirou... A consolaçaõ unica dos Patriarcas, o dezejado dos Profetas, o Fiho de Deos, e de Maria Santissima... espirou sobre as escabrosas eminencias do Calvario.

Esses movimentos tristes, que tendes observado na dezordem da natureza, foraõ demonstraçoens de sentimento pela sua morte. Supriraõ as pedras o que faltou por impiedade no coraçaõ dos homens. He chegada a hora triste, que tinha profetizado Semeaõ no templo. Huma espada de dous gumes está duramente cravada no ternissimo coraçaõ de Maria. Tudo agora he lucto, tu-

do

do saõ gemidos; tudo concorre para affligir a Santa Igreja: a desconsolaçaõ da Mãi, a morte do Filho, e a tirania dos homens. Ah! fieis! Toda a alegria de Israel se converteo em pranto!

Que mais quereis ouvir, amados irmaõs?.. Esperais por ventura, que vos exponha circumstanciadamente este sucesso? E pensaes acazo, que poderei fallar com acerto em taõ penosa situaçaõ? Ah! Fieis! Confesso-vos, que naõ tenho, nem animo, nem sucego. Os espantosos signaes da natureza, a consternaçaõ geral do mundo, os funebres aparatos do Santuario, o meu terror, e até o vosso mesmo silencio: tudo me impossibilita, tudo me suffoca, tudo me confunde. Mas ainda assim, se a vossa piedade me obriga a fallar para fazer mais ternas ainda as lagrimas da vossa penitencia, farei, como poder, huma breve narraçaõ do tragico successo. Direi simplesmente, o que Jesus Christo padeceo para nos salvar. Se o vosso coraçaõ naõ for sensivel as afrontas, e aos tormentos da sua paixaõ, e á violencia da sua morte: pedirei ás pedras, que o sejaõ, e clamarei sem descançar já mais, contra a vossa durissima ingratidaõ.

NOs fins da sexta idade do mundo: correndo o anno decimo-nono de Tiberio: estando quasi acabadas as semanas de Daniel: cessáraõ as professias da Sinagoga, e principiáraõ os venturosos dias da nossa redem-

dem-

empçaõ: mas como principiáraõ elles?...
esus Christo, Eterno Deos, e Filho unico
o Eterno Pai; tendo santificado a terra,
ascendo em Belem feito homem; tendo as-
ombrado os paizes do Oriente com os seus
ilagres; tendo instruido os povos nas ma-
mas de huma celestial doutrina; entrou na
idade santa, e lançando os olhos sobre os
mulos respeitaveis de seus illustres ascen-
entes, vendo-os ainda cubertos do pezado
cto, que longos annos affligio o cançado
cob: ouvindo ao mesmo tempo gemer se-
filhos no mais penoso captiveiro, compa-
ceo-se da sua desgraça, e quiz dar a pro-
ia vida, effeituando huma redempçaõ ge-
l. Mas este augusto Sacrificio tantas vezes
gurado no Cordeiro da Paschoa naõ póde
r consumado, sem que entrasse a dessola-
õ no lugar santo.

Preparou-se o Redemptor adoravel para
struir o imperio de huma morte eterna:
lebrou com seus discipulos a ultima cêa
gal, comeo com elles o cordeiro, e insti-
indo finalmente o Santissimo Sacramento
seu Corpo, e de seu Sangue lho minis-
ou em ambas as especies; e cantando o
mno se auzentou com tres de seus disci-
ılos para o monte das Oliveiras. Neste re-
o sagrado foi esperar o Libertador das tri-
s ao infame Judas, resignado a sugeitar-se
s laços, que a Synagoga lhe tinha prepa-
do. Passando-se para a outra banda do ri-
iro Cedron, entrou no Horto, e retiran-
-se de seus discipulos prostrou-se em ter-
ra

no Pai, á medida que a victima se vai approximando ao altar do Sacrificio. Ainda Jesus Christo estava no recinto das oliveiras, já o perfido Judas tinha bebido o mortal veneno, que em taças de ouro lhe tinha offerecido huma sordida cubiça. Ahi chega, ahi vem conduzindo a mais infame porçaõ de hum povo tumultuoso; ahi vem entregar seu Divino Mestre. Entrando repentinamente por entre o escuro arvoredo com armas, fachas, e lanternas, giraõ por entre os troncos examinando tudo, e quando se encaminhavaõ para o lugar, em que o Senhor estava vizaõ, que lhes sahio ao encontro hum homem, que mansamente lhes disse: quem buscais? Jesus Nazareno, respondêraõ elles. Sou eu, disse o Senhor. Cahiraõ repentinamente precipitados todos, e Judas, que os tinha conduzido cahio tambem com elles. O raivozo guerreiro, que he ferido mortalmente por seu inimigo naõ se revolve com mais violencia entre os cadaveres, que restaõ no campo da batalha. A quem buscais; perguntou segunda vez o Senhor. A Jesus Nazareno, respondêraõ elles. Já vos disse, que sou eu. Entaõ se lançáraõ a elle os soldados, o Capitaõ, e os quadrilheiros, e o prendêraõ.

... Infeliz discipulo... mas hum criminoso naõ deve reprehender outro criminoso, como diz S. Joaõ Chrysostomo, reprehendeio vós, meu Deos, que duramente ligado a essas cordas me estais reprehendendo tambem a mim. Tendo eu comido tantas vezes o paõ dos Anjos com a boca, tinta ainda

ao sangue impuro de victimas impuras, sou réo do mesmo crime: devo calar-me: reprehendeio vós. Chegou finalmente a consumar-se na traiçaõ de Judás o maior dos crimes. Estranhou o Divino Mestre o aleivoso discipulo, e lançando sobre elle huns compassivos olhos, bem lhe deu a conhecer quanto estranhava o seu peccado.

A partou-se dali o infiel discipulo: mas sosobrado pelos inquietos remorsos de huma consciencia tormentosa foi elle mesmo tomar vingança de si proprio; e o Redemptor fortemente ligado com duras cordas foi conduzido a caza do Summo Pontifice, que era Caifaz. Foi a ser julgado no tribunal dos homens, quem ha de vir a julgar o mundo todo! Aqui foi aonde se ajuntou o grande conselho dos Doutores, que governavaõ a Synagoga. Aqui, aonde o grande Sacerdote lhe fez as primeiras perguntas da sua causa. Aqui, aonde hum dos quadrilheiros, que presente estava levantou a maõ sacrilega.... Que insolencia! Que velipendio! Até de o referir me assusto... Levantou a maõ sacrilega, e descarregou sobre a Divina face.... huma bofetada, que atroou por toda a sala. Impio... malvado homem... callemos. Estaõ-se enchendo as escrituras... Adoremos em silencio as disposiçoens do Altissimo. Tanta satisfaçaõ pedem nossas culpas. A victima ainda naõ chegou junto ao altar.

A segunda vez, que se levanta Pedro naõ he para vingar as offensas de seu Divino Mestre, he para quebrantar as mais santas

Leis

Leis da justiça, acrescentando sem medida as afflicçoens ao afflicto. Sem duvida, meus irmaõs, e para ser mais sensivel a offensa ao amargurado coraçaõ encaminhou o tiro. Aterrado pelo estrondo das justiças, esquecido do amor, que lhe devia: tres vezes o negou, affirmando com juramento, que o naõ conhecia. Huma fraca mulher o intimidou, com huma só pergunta o fez desleal, ingrato, e perjuro. Crime summamente sensivel para o afflicto Mestre, e muito mais sensivel ainda por ser commettido na sua prezença. Por elle accrescentou o deliquente novo pezo ás cadêas do Redemptor, apertando ao mesmo tempo com mais violencia os rijos laços e as suas cordas.

Que deploraveis quédas tem observado o Salvador do Mundo em seus Discipulos!.. Na maior força de seus trabalhos, ou he vendido, ou he negado por elles! Que mais falta, meu Deos, para insultar a vossa paciencia? Gemeo sensivelmente o afflicto prezo, e em testemunho da sua dôr poz os olhos no perjuro sem dizer palavra. Nem foi precizo que a dissesse. Lembrando-se Pedro felizmente do que lhe tinha dito seu Mestre; conheceo o seu delicto, e derramando copiosas lagrimas deo provas decisivas da sua penitencia. Feliz momento da conversaõ do homem como es incerto! Judas commette a culpa, he tractado como amigo, e morre obstinado. Pedro commette a culpa, he só visto, e morre penitente. Judas confessa o delicto, *peccavi tradens san-*

[illegible] [illegible], e as suas lagrimas, saõ lagrimas de Antioco espirando sem misericordia. Pedro chora a sua culpa, *flevit*, e as suas lagrimas saõ lagrimas de David, que logo mereceraõ clemencia.

Que sorte vireis vós a ter nas vossas, meus amados irmaõs? Tantos annos de crimes, tantos escandalos, tantos sacrilegios, tantas reincidencias, pezaraõ menos na balança da justiça do que hum peccado só? Esperaes por ventura que Deos seja mais indulgente com as vossas traiçoens, do que foi com a traiçaõ de Judas? Esperaes que as vossas lagrimas no leito da morte sejaõ taõ venturosas, como as lagrimas de Pedro? Tudo póde ser que espereis confiados em que a misericordia do Senhor he infinita: mas eu sempre vos digo: que a sua justiça tambem he infinita. Sempre vos digo, que choreis os vossos peccados com tempo, e que façaes penitencia; porque a hora da morte em tudo he similhante as horas da vida. Os exemplos extraordinarios, que encontramos nos livros santos, saõ para animar a desconfiança das almas fracas: naõ saõ para nutrir a relaxaçaõ das atrevidas. Vamos a continuar o meu discurso.

Jesus Christo ficou o resto daquella noute entregue nas maõs de seus inimigos, tratado por elles com os maiores velipendios. Tardou o sol em trazer hum novo dia, e as turbas o esperavaõ com impaciencia para fazerem publica ás ruas de Jerusalem a sua tirania. Finalmente chegou o Salvador do mun-

mundo a sahir a publico com as maõs prezas, com os pés descalços, com o rosto cheio de salivas, macilento, ferido, apunhalado, e assim mesmo foi conduzido ao Pretorio de Pilatos. Entrando em caza deste Ministro subio com o Senhor huma innumeravel multidaõ de povo. A sala foi logo convertida n'huma praça publica pela brutal incivilidade daquelle povo. Mentiras, improperios, gritarias: tudo era confusaõ. O que até ali era hum grande Profeta, agora he hum refinado embusteiro. Se tres dias antes mereceo acclamaçoens publicas como filho de David, agora merece maldiçoens como perturbador do repouzo publico. Crescendo cada vez mais a gritaria, crescia tumultuozamente a confuzaõ. Clamando huns, accuzando outros: pragejando as turbas, blasfemando os soldados: todos atropelaõ tudo, e todos se confundem.

Acudindo o Juiz ao motim do povo: chega, apparece, e no mesmo instante, tudo repentinamente se callou. Foi logo conduzido o prezo perante o Ministro, que afirmando-se nelle o vio com as maõs ligadas, com os pés descalços, com os olhos inclinados para o pavimento da caza sem dizer nem huma só palavra: os conductores todos fallavaõ, todos o arguiaõ, todos o acclamavaõ como réo de morte. JESUS Christo guardava hum profundo silencio. O Ministro assombrado com o que via, e ouvia, perguntou pela sua doutrina. Os accuzadores, cheios de colera respondêraõ com men-

tiras

tiras execraveis. Jesus Christo guardava hum profundo silencio. O Juiz que estava lendo no seu semblante a sua innocencia, levantou a voz, e disse para Jesus Christo: naõ respondes ao que estaõ dizendo contra ti?... Affirmas por ventura, que es o Rei da Judea?... O meu Reino naõ he deste mundo, respondeo o Senhor, e callou-se.

Estas palavras; o modo com que foraõ ditas; e a candura com que Jesus Christo se tinha portado: tudo isto intimidou Pilatos de tal sorte, que dicizivamente se declarou em favor do prezo, dizendo: que naõ proferia a sentença contra a justiça. O povo, que estava ardendo em paixoens devorantes, levantou a voz, clamando, que devia ser condemnado pelas perniciosas maximas, que tinha espalhado nas terras de Jerusalem, e de Galilêa. Os accusadores amontoando mentiras a mentiras concluiraõ dizendo ao Juiz: se o naõ condemnas naõ es amigo do Cezar. Injusta vingança, que mais podes tu sugerir contra a innocencia! Pilatos, que de huma parte via a candida virtude, expressa no semblante do prezo; e da outra o odio, refinado no coraçaõ dos accuzadores: de hum lado ouvia o clamor dos cegos, e dos aleijados, que publicavaõ os milagres de Jesus Christo; e da outra o tumulto de hum povo, que o ameaçava; temeu, e vacilou entre a ambiçaõ, e o receio. Nesta perplexidade querendo eximir-se de proferir a sentença para satisfazer á justiça; e querendo decidir para satisfazer ao povo,

fez.

fez concorrer Jesus Christo com Barrabaz no perdaõ da Paschoa.

Era costume naquelle tempo soltar-se annualmente no dia da festa aquelle prezo, que o povo pedisse, sendo Barrabaz hum criminozo terrivel, e Jesus Christo hum bemfeitor universal, qual dos dous teria os votos do povo a seu favor? Pois ficou absolvido Barrabaz, e Jesus Christo ficou prezo. Grande prova foi esta da malevolencia praticada por aquella gente: mas a sua espantoza medida ainda naõ estava cheia. O proprio Ministro, assombrado com a resoluçaõ do problema, fez segunda tentativa. Ordenando contra Jesus Christo o vilipendioso supplicio dos açoutes, esperava com elle abrandar a colera de seus inimigos. Sofreo o Senhor este castigo, e nada foi bastante; e por isso mesmo Pilatos vencido por huma desgraçada politica tomou a penna, e escreveo a sentença.

Infeliz Jerusalem, Princeza do Oriente: hum espirito de sediçaõ vertiginoza attrahio sobre ti o cumulo de todas as desgraças. O teu altar vai ser aluido nas cinzas de teus edificios. Sobre teus filhos ha de cahir o sangue deste Justo. Os seculos futuros lhes preparaõ a maior ignominia. Gemendo sempre em hum captiveiro vilipendioso morrêráõ debaixo dos ferros sem misericordia, e ligados em ferros entraráõ na sepultura.

Proferida, e promulgada contra Jesus Christo a sentença de morte, naõ se esperou mais nada. No mesmo momento apres-

tan-

tando-se tudo, quanto era necessario para a execuçaõ della, foi conduzido logo o Salvador do mundo ao lugar do supplicio. Elle mesmo levou o patibulo, em que devia espirar; e foi chorando a desgraça de hum povo, que por ingrato se tinha esquecido dos beneficios do Sinay, e dos milagres do deserto. Foi chorando a desgraça daquelle povo, e foi chorando tambem a nossa, meus irmaõs, que certamente naõ temos sido menos ingratos ao seu amor. Naõ foi sómente o desgraçado Israel, quem affligio Jesus Christo esquecendo-se dos immensos beneficios, que tinha recebido; fomos nós tambem abusando dos santos Sacramentos, que elle nos deixou para nos salvar. Naõ foraõ só os filhos de Jerusalem, quem vilipendiou Jesus Christo no caminho do Calvario, atropelando naquelle dia as Leis da humanidade: fomos nós tambem quebrantando todos os dias as sacrosantas Leis do Evangelho firmadas, e confirmadas com o seu proprio sangue. Finalmente, naõ foraõ os sacrilegos executores da sentença quem acrescentou as amarguras da sua penosissima jornada, perseguindo-o sem piedade, e sem justiça: fomos nós tambem perseguindo o nosso proximo com odios inveterados, sem attender á Lei, sem ouvir a razaõ, e sem recear o escandalo. Com esta advertencia vou acabar a tristissima narraçaõ dos seus tormentos; se naõ excitar com ella a vossa penitencia, excitarei a vossa confuzaõ no dia final.

Ex-

Exhaurido de forças pelo muito sangue, que tinha derramado; opprimido pela violencia dos conductores; afflictissimo com o pezo da Cruz subio Jesus Christo por entre as penhas do Calvario, e depois de ter dado quédas deploraveis, chegou finalmente ao alto do monte: mas como chegaria elle? Levantai os olhos do entendimento, amados filhos da santa Igreja, com vosco fallo. Deixando o desgraçado Israel, perdido na sua malicia, imaginai-vos prezentes a triste scena, e ouvi-me.

A Cruz foi logo estendida sobre a terra. Jesus Christo ficou em pé, arquejando do peito: com a boca afflictamente aberta, tomando a penas aquella respiraçaõ, que podia caber n'hum peito atribulado. Os malvados executores da sentença, sem attenderem a nada disto immediatamente lhe despiraõ a pobre tunica. Huma palidez mortal appareceo por entre o sangue, que tinha corrido das feridas; e neste estado, o mais digno de compaixaõ o arrojáraõ impetuosamente sobre o madeiro. No mesmo instante se pos em vivo movimento a infame comitiva dos algozes, e entre confuzos alaridos se pozeraõ a trabalhar. Huns abrindo a cova para fixar o pé da Cruz, outros pedindo os cravos, e os martelos, outros gritando ao mesmo tempo, que acabassem depressa, que já era tarde. O Senhor Jesus dando as costas ao madeiro, e estendendo os braços de boamente, foi crucificado nelle de maõs, e pés. No mesmo instante levan-

tiraõ ao alto a cruz estando o Senhor ainda vivo. Ao mesmo tempo se levantáraõ com elle dous ladroens em outros dous madeiros. Tudo isto presenciou sua Mãi Santissima, para fazer mais aceiba ainda a sua dôr. Tambem alli se achava o Evangelista meio morto, a Magdalena, e as piedosas companheiras todas debulhadas em lagrimas, tremendo de horror á vista do espectaculo tristissimo: sem consolaçaõ, sem alivio, e até sem esperança de o terem. A Santissima Virgem, ferida como se achava do golpe, profetizado tantos annos antes por Simeaõ no templo, era quem animava aquella santa comitiva. Firme, e constante ao pé da Cruz, ainda quando sentia seu coraçaõ retalhado por vivas dores, ajudou a obra da redempçaõ do miseravel mundo.

Naõ cessava a malvada gente de injuriar seu amado Filho. Quando elle falla com Deos, torcendo-lhe as palavras diziaõ, que chamava por Elias. Quando manifesta a sede, que o atormenta acodem-lhe com fel, e vinagre, proferindo maldiçoens, e blasfemeas contra o afflicto moribundo. Nestes tormentosos parocismos esteve JESUS Christo por tempo de tres horas, e quando já eraõ duas da tarde dando por consumada a grande obra da Redempçaõ, encommendando seu espirito nas maõs de seu Eterno Pai, acabou a vida. Ai de ti, mundo criminoso, se naõ fazes penitencia! Espirou o Senhor JESUS: morreo o Deos vivo: falleceo o Creador: finalizou o Eterno.

Assim.

Assim se completáraõ os vaticinios dos Profetas. O Messias, promettido na Lei assim acabou. Os espiritos das trevas fugiraõ precipitadamente, e cubertos de confuzaõ foraõ precipitar-se no mar morto, e nas ruinas de Sodôma. Resta sobre o altar do grande sacrificio a sacrosanta Victima. Levantai os olhos, amados irmaõs, vereis provada a triste relaçaõ, que vos tenho feito. Ali está Jesus Christo morto na Cruz, esperando as nossas lagrimas em demonstraçaõ da nossa penitencia. Vamos derrama-las contando-as a milhares pelas gotas do seu sangue, pelas feridas do seu corpo, e pelas agonias da sua Paixaõ, e da sua morte.

SERMAÕ
DO
ENTERRO DO SENHOR.

Spiritus meus attenuabitur; dies mei breviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum.

Todas as minhas forças estaõ exhaustas; os meus dias abbreviados, e nada mais me resta, que o sepulchro.

Job. Cap. 17.

EIS-AQUI, meus amados ouvintes, os ternissimos balidos de huma victima, que as provas mais duras sacrificáraõ sobre o altar da paciencia. No a tribulado espirito do Santo Job ardeo constantemente este sacrificio. As provincias do Oriente o viraõ, seus amigos o promovêraõ; e nós o conservamos vivamente retractado na sagrada historia. O Santo Job foi hum grande Patriarcha: tido, e respeitado como tal entre todos os Orientaes. Contou huma numerosissima familia, e vivendo na maior opulencia era hum homem simplez nos seus costumes

tumes; recto nos seus discursos; e exactissimo na educaçaõ de seus filhos. A pezar de todas estas virtudes quiz o Senhor tentar a sua paciencia, e permittio, que se apossasse delle a pobreza, o desamparo, a enfermidade, e o abatimento. No mesmo dia, e na mesma hora cahìraõ os Caldeos sobre os seus rebanhos, e ficou pobre, e desamparado. Possuhido logo depois pela mais asquerosa doença, ficou enfermo. Insultado por sua propria mulher, e por seus amigos, ficou abatido. Cuberto finalmente de huma chaga maligna des da planta do pé até a cabeça, chegou a ver-se deitado em hum monturo, sem ter de seu mais, que hum pedaço de telha, com que raspava a ulcera, que o consumia. Foi neste deploravel estado, que elle expressou vivamente as afflicçoens dizendo: as minhas forças estaõ exhaustas; os meus dias abbreviados; e nada mais me resta, que o Sepulcro. *Spiritus meus attenuabitur; dies mei breviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum.*

Se a vista de objecto taõ terno, e taõ digno de compaixaõ sentis os doces impulsos da piedade, naõ vos accuzarei de insensiveis: mas quero pedir-vos, que os suspendaes por hum pouco, e que poupeis nas vossas lagrimas o dezafogo do vosso espirito. Antes que ellas rebentem de vossos olhos, vinde a toda a pressa, ajuntai-as com as da santa Igreja, e derramai-as todas juntas sobre a sepultura de outro Job, mais justo, mais perseguido, mais desamparado, e mais

di-

digno do vosso amor. Vós já sabeis, de quem eu fallo, e com quanta razaõ vos convido ao pranto. Jesus Christo he morto. Seu corpo já foi conduzido á sepultura. Sendo vós como supponho, taõ sensiveis ás calamidades do primeiro Job, sereis insensiveis ás do segundo? Enternecendo-vos os gemidos de hum homem ainda vivo, naõ vos ha de enternecer o triste silencio de hum Deos já morto? Naõ querendo vos negar as vossas lagrimas a hum estranho, nega-las-heis a hum amigo, que he vosso Pai; a hum Pai, que he vosso Deos, e a hum Deos, que he vosso Redemptor?

Vamos pois, amados filhos da *santa* Igreja, vamos satisfazer ás Leis da razaõ, e da justiça. Jesus Christo cravado na Cruz, pedio as vossas lagrimas, e ainda as está pedindo na sepultura. Vamos affogar nellas as dissoluçoens da nossa vida, que foraõ causa da sua morte. Vamos ao alto do Calvario, e sobre a mesma penha em que foi levantada a cruz, levantemos hum monumento eterno da nossa penitencia. Vamos ao sepulchro, levantemos outro. Vamos, e dezafrontemos o coraçaõ de Maria Santissima, que sente mais, que a morte do *Filho*, a nossa secura. Morreo Jesus Christo, espirou na mesma cruz, que paciente levou sobre seus hombros. Accabou suffocado cruelmente entre as maõs da maior violencia. Accabou; e deposto da cruz por dous discipulos, a pobreza o recebeo em seus braços, e em seus braços o levou á sepultura. Vós

ja

já sabeis da sua morte: a natureza a tem publicado até pela muda boca dos insensiveis. Ouvi-me agora referir qual foi o seu enterro: vereis este pacientissimo Job cruelmente insultado até depois de morto, e insultado naõ por seus amigos: mas por seus proprios filhos.

Sagrada Cruz, tinta ainda no sangue da sacrosanta Victima: de vossos braços pendeu hoje a nossa felicidade. Augmentai á graça dos justos, e extingui o crime dos culpados. Assim vo-lo peço com a Santa Igreja. *O crux, ave, spes unica, hoc passionis tempore! piis adauge gratiam, reisque dele crimina.*

SE os ternos brados, com que Jesus-Christo vos chamou da Cruz, naõ bastáraõ para mover-vos á compaixaõ, como poderei eu conseguir esta ventura depois da sua morte? Chamou-vos sofrendo com summa paciencia a dôr vehementissima das suas chagas, e naõ excitou a vossa piedade. Chamou-vos exprimindo afflictamente a sede, que o atormentava entre as securas da morte, e accendeo mais a vossa crueldade. Chamou-vos, clamando, e pedindo a seu Eterno Pai, que vos perdoasse, e naõ pôde excitar-vos ao arrependimento. Chamou-vos finalmente exhalando o ultimo suspiro, e vós, unidos ás turbas por vossos crimes, zombastes da sua morte. Como poderei eu mover-vos nesta

diffi-

difficultoza situaçaõ vindo a fallar-vos simplemente do seu enterro? Devera desconfiar, e com muita razaõ, da minha diligencia a naõ ter meditado o segredo infeliz do vosso coraçaõ.

Devera desconfiar da minha diligencia, e consequentemente devia deixar-vos consumir na perturbaçaõ, que agora vos afflige; a naõ saber, que as paixoens se acalmaõ no coraçaõ do homem á proporçaõ, que na satisfaçaõ dellas tem a satisfaçaõ dos seus appetites. He verdade, q por vossas culpas vos conspirastes contra o Filho de Deos no Calvario; que naõ quizestes compadecer-vos das suas penas, e que conservastes até o ultimo momento da sua vida a vossa impenitencia: mas tambem he verdade, que está já satisfeita a vossa colera; e que por isso mesmo estaes mais aptos para conhecer o mal, que fizestes. Agora, que huma satisfaçaõ barbara decipa as trevas, que huma paixaõ violenta levou ao vosso entendimento, apparece clara, e distintamente o vosso crime, e vós condemnados por elle em todos os tribunaes da justiça: agora, que o Céo vos colhe em sufragante delicto apparecendo Jesus Christo morto, e vós com a espada na maõ tinta no sangue innocente: agora, que aterrados pelo estrondo, que o mais enorme attentado faz nas vossas conciencias: confundidos pelas tristissimas demonstraçoens, que a natureza tem feito pela morte de Jesus Christo, confessaes que foi injusto o vosso procedimento, naõ duvido fallar-vos; nem desconfio, que as vossas almas contemplando a pobreza do

seu

seu enterro, sejaõ mais sensiveis do que o foraõ, prezenciando a sua morte.

Cravado na Cruz, e suspenço em tres pregos ficou JESUS Christo no alto do Calvario. Os tiranos executores da sua morte se retiráraõ para Jerusalem confundidos: mas ainda obstinados no seu peccado. E que se observa no tristissimo lugar do suplício depois de tudo isto? Tres corpos justiçados pendentes de tres madeiros: dous dos padecentes ainda vivos, e hum já morto. Hum dos vivos vomitando blasfemias contra JESUS Christo; e outro rompendo os ares com dolorosos gemidos; carcomidas caveiras, ossos amontoados por entre as penhas do solitario monte. Tiros medonhos de penedos, q̃ rebentando continuadamente se despenhaõ no fundo tenebrozo do Calvario. Trevas densissimas, q̃ occultaõ as luzes do sol desde a hora da sexta. Tudo isto faria fugir daquelle sitio o coraçaõ mais intrepido: com tudo lá se conservou a Santissima Virgem, o Discípulo amado, e as piedozas Mulheres, todos consternados, e afflictissimos: mas sem poderem separar-se nem por hum só momento do pé da Cruz. A Virgem Mãi de JESUS Christo espera a triste consolaçaõ de vêr sepultar seu Filho: mas quem lhe ha de fazer esta esmola? Como ha de conseguir o tira-lo da Cruz? Ella naõ póde, o Evangelista, e as Mulheres naõ podem, as sentinellas naõ deixãõ.

Meu Deos, diria neste apertado lance a magoadissima Senhora, tudo se conspirou

em agora contra meu Filho; e agora quereis vós, que elle se conspire contra mim? Ha-de haver sem sepultura hum innocente, quando sem ella naõ ficaõ os maiores facinorosos do mundo? Paciencia, meu Deos, paciencia. Faça-se a vossa vontade. Supportando a Mãi de Deos com a maior resignaçaõ esta duríssima prova da sua paciencia, vê repentinamente chegar os dous discipulos do Senhor, José, e Nicodemos; e declarando, que traziaõ licença para enterrarem o sacrosanto corpo, arvoraraõ as escadas, que traziaõ, e subindo ao alto dellas, e trabalhando sem violencia por naõ molestar mais o coraçaõ da Mãi, desencravaraõ, e descêraõ da Cruz o Corpo de Jesus Christo; acudio a Senhora a recebello em seus braços, e em seus braços o demorou devotamente enlaçado, unindo a sua face a Divina face, exprimindo n'hum misterioso silencio o unico refrigerio, que podia ter em taõ triste conjunctura. Que se passaria dentro daquelle afflictissimo coraçaõ neste lance o mais devoto, o mais terno, e ao mesmo tempo o mais insupurtavel? ... Póde ser que a triste consolaçaõ de o naõ vêr privado da sepultura embargasse as mais vivas demonstraçoens de hum sentimento externo.

Por poucos momentos conservou a Senhora o triste linitivo da sua terna saudade; porque nem o tempo, nem o lugar lhe permittaõ demorar-se neste mais que triste dezafogo do seu amor. Despregando-lhe da cabeça a coroa de espinhos com a maior ternura, ajudou a estender seu corpo sobre hum

len-

lençôl, que lhe devia servir de mortalha a mais simples, e a mais pobre, que ainda hoje conhecemos: mas ainda assim nem essa mesma teria se lha naõ dessem. Sobre ella mesma ungíraõ o sacro-santo corpo, como era costume entre os Hebreos. Esta acçaõ ternissima foi praticada pelas mãos da mais sentida piedade. Em todo o tempo, que ella durou, durou o mais devoto silencio. Lagrimas, soluços, gemidos: nada mais se ouvia. Linguagem muda, em que costuma exprimir-se o coraçaõ, quando faltaõ as palavras para exprimir a sua dôr. Que espirito póde haver taõ depravado, que se conserve insensivel nesta tristissima conjunctura! He o teu, desgraçado Amalecita, que devorado por paixoens injustas, naõ conheces outra Lei mais, que a satisfaçaõ da tua propria vontade. He o vosso, escandalosas Jezabeis, que apostadas a perder vossos irmaõs, até vos conspiraes contra o culto do verdadeiro Deos: e he o meu tambem (mas com que pezar o digo)! He o meu tambem, que devendo darvos exemplo na pratica das virtudes, o tem dado mil vezes na pratica da relaxaçaõ, e do escandalo. Devera por isso mesmo calar-me agora, expressando-vos no meu silencio a minha confuzaõ: mas como a vossa piedade he independente da minha vou continuando a triste pintura, que tenho principiado.

Acabáraõ de ungir o sacro-santo Corpo de Jesus Christo, e metendo-o no feretro vieraõ descendo vagarosamente do Calvario

para o lugar da sepultura, que Jozé tinha aberto para seu jazigo na penha. Fica desgraçada Jerusalem, hia dizendo a sagrada commitiva, fica sepultada para sempre na tua confuzaõ, e na tua vergonha. Tinhas tanto empenho na morte de Jesus Christo, Filho de Maria. Está morto Jesus: lá vai já caminhando para a sepultura. Está satisfeita a tua paixaõ: mas bem podes tomar o cilicio, e a cinza. O defunto era o Filho de Deos. Vai pergunta-lo ás centinellas do Calvario, se a tua desgraça he tanta, que ainda o naõ conheces. Fica; de ti se aparta para sempre o teu Libertador. Tu, teus filhos, e teus netos choraráõ de fome, e morreráõ de fome sem terem quem lhe reparta o sustento..... Estavaõ cahindo sobre a desgraçada Jerusalem estas maldiçoens quando Jesus Christo era conduzido á sepultura: presagio tristissimo das outras, que os seculos futuros lhe preparavaõ.

Banhados em amargozo pranto lá vaõ os fieis Discipulos conduzindo á sepultura o sacro-santo Corpo do Divino Mestre. Poucos fieis o acompanhaõ: poucos, mas com que ternura! Com que piedade! Com que silencio! Maria Santissima, o Evangelista, o Centuriaõ, os dous Discipulos, as piedozas mulheres: todos com os olhos para a terra inclinados, vertendo rios de lagrimas. Guardando todos hum profundissimo silencio, algumas vezes era interrompido por suspiros, que longe de moderarem augmentavaõ as afflicçoens do seu coraçaõ. Ah! Salvador nosso!

so! diziaõ huns; quem nos ha de consolar agora! diziaõ outros; e continuando outra vez o silencio, tornava a ser interrompido: Ai de nós pupillos desamparados, quem nos ha de repartir o sustento! Estes gemidos duplicavaõ mil vezes o sentimento no coraçaõ da Mãi, a pezar da generosidade, e da constancia, com q̃ ella os sofria. Assim o seguem... e naõ consta de mais nada o enterro de Jesus Christo. Què pobreza! Que abatimento! Que scena!... Agora se me estaõ reprezentando vivamente as ternas palavras, que repeti logo ao principio. Jesus Christo nos está dizendo na linguagem dos mortos: Todas as minhas forças estaõ exhaustas: os meus dias abbreviados, e nada mais me resta, que o sepulchro. *Spiritus meus attenuabitur; dies mei breviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum.*

Chegando finalmente a desconsoladissima commitiva ao lugar do monumento, depozeraõ de seus hombros o feretro, e meteraõ o Corpo de Jesus Christo na sepultura. Parou a proceloza torrente das tribulaçoens, que tinha de passar o mais valeroso Josué. Mas naõ parou ainda no angustiado coraçaõ da Mãi. Por esta acçaõ piedoza, he verdade, que vio satisfeita a triste consolaçaõ, que tinha de vêr sepultar seu Filho: mas tambem he verdade, que sentio descarregarse o golpe, que faltava para vêr completar o grande sacrificio das suas dores. Satisfeito seu coraçaõ por hum lado com a piedade de huns homens, que acabaõ de enter-

mento, rompendo em dolorosos gemidos. O Summo Sacerdote, despida a tunica, ornada com as campainhas de ouro confundido entre o resto do povo. As brazas apagadas no altar dos Thimiamas, e dos Sacrificios. A meza sem paens da proposiçaõ. As luzes da candieiro apagadas.

Que poderosos estimulos de confusaõ, e de vergonha para hum povo, taõ estimado, e taõ favorecido do Céo! A dureza do seu coraçaõ o faz passar ainda hoje pela geraçaõ mais desprezivel do mundo todo. Tem contado por mil modos as semanas do Profeta, e sempre se tem enganado nos seus calculos. O certo he, que vivem sem altar, sem Sacerdote, sem hostia, e sem Sacrificio.... Povo infeliz, a tua desgraça deve ser chorada com lagrimas de sangue! E com que lagrimas deve ser chorada a vossa, Catholicos ouvintes?... Aquelle povo tirou a vida a JESUS Christo: mas podeis negar, que as vossas culpas foraõ a causa da sua morte?... Aquelle povo derramou cruelmente o sangue innocente do homem Deos: mas podeis vós negar, que a sentença da sua morte foi lavrada sobre as vossas culpas?... Aquelle povo foi ingrato ao seu bemfeitor, que o livrou do captiveiro de Faraó para o meter na posse da terra promettida; e naõ sois vós ainda mais ingratos sendo remidos tantas vezes do captiveiro do demonio, por meio dos Santos Sacramentos da Igreja, instituidos para vos conduzirem a salvaçaõ eterna?... Naõ sois ainda mais ingratos con-

ser-

Peccadores, endurecidos na culpa, levantai os olhos, e deixai tocar o vosso coraçaõ da penitencia. Aqui está o Sangue daquelle Justo, que acaba de ser conduzido á sepultura. Se á vista delle naõ testemunhaes ao Céo, e á terra a vossa penitencia sereis victimas desgraçadas da Divina Justiça. Naõ demoreis, nem por hum só instante, a confissaõ do vosso crime. Clamai pois com todas as forças do vosso coraçaõ em quanto a terra vos sofre; clamai, e dizei todos. He justo, meu Deos, que seja publica a minha penitencia, já que foi publico o meu delicto. Naõ foi só Judas quem vos vendeo a vossos inimigos, foi eu tambem, Senhor, e por hum preço ainda mais desprezivel. Naõ foi só o creado do Pontifice que vos ferio na face, fui eu, e com mais sacrilego atrevimento. Naõ foraõ só os ingratos filhos de Jerusalem, quem vos cravou na cabeça a coroa dos espinhos, fui eu tambem, e com mais impiedade ainda. Naõ foraõ só os desapiedados algozes quem vos crucificou no alto do Calvario, fui eu tambem, fui eu quem descarregou os golpes, fui eu quem mofou da vossa paciencia, fui eu quem vos desamparou no vosso enterro: mas quanto me peza agora de tudo isto, Senhor, quanto me peza! Se em satisfaçaõ de minhas culpas naõ quereis mais que o meu pezar, peza-me sinceramente de tudo, quanto contra vós tenho feito. Tudo saõ excessos, e excessos os mais criminosos: mas em vós tudo he misericordia, e com-

R pai-

paixaõ; perdoai-me, Redemptor adoravel, que eu prometto de naõ tornar a offender-vos. Espero confiado nos soccorros da vossa graça, que hei de satisfazer á minha palavra. Perdoai-me, outra vez o digo, pela vossa piedade, e pela vossa infinita misericordia.

SER-

SERMAÕ
DA
SOLEDADE.

TREMENDO sensivelmente a minha voz de susto; sossobrado ainda meu espirito de sentimento; que justificado motivo me obriga a fallar-vos em taõ tristes horas! Luctando meu coraçaõ afflicto com paixoens as mais violentas, que forçoza Lei me constrange a interromper hum silencio, que me infunde medo, e respeito! Devendo articular palavras chêas de ternura, e de piedade, que poderosa cauza arranca de meu coraçaõ as lagrimas do sentimento!... Ah fieis!.. Morreo Jesus Christo, e porque os homens naõ sentiraõ a sua morte, obrigáraõ a natureza a sentir por elles... Sentio a terra tremendo espantosamente debaixo de nossos pés... Sentiraõ as pedras rebentando, e cahindo a pedaços do alto das montanhas.:. Sentiraõ os astros negando importunamente as suas luzes... Sentiraõ as sepulturas arrojando ossos; e que vemos nós succeder a fenomenos taõ tristes, e taõ medonhos!... Apagáraõ-se as luzes do candi-

Eis-aqui, Catholicos ouvintes, os poderosos motivos do meu assombro, e do meu sentimento. Se a pezar das angustias, que me penalizaõ quereis, que falle, naõ espereis que vos console; porque naõ posso. Se ainda assim quereis ouvir-me, preparai as lagrimas, e para que vos sejaõ proveitosas devo dizer-vos: que naõ choreis a morte de Jesus Christo; porque já naõ tem remedio. Chorai as vossas culpas, que foraõ causa della. A morte do Filho, as afflicçoens da Mãi, tudo vos está pedindo lagrimas, filhas de penitencia. O Filho sacrificando todos os dias da sua penoza vida, padeceo por vosso amor, até espirar no mais vergonhozo patibulo. A Mãi soffrendo hum prolongado martirio, concorreo de boa vontade para a vossa redempçaõ; e finalmente o Filho morreo sem vos merecer huma só lagrima; e a Mãi está soffrendo a mais dolorosa soledade, sem achar a menor consolaçaõ. *Non est, qui consoletur eam.*

Se, tocados de hum sincero arrependimento das vossas culpas, quereis satisfazer a esta importante divida, depondo as tristes paixoens, que abafaõ em vosso coraçaõ os ternos sentimentos da piedade; entrando compassivamente no Cenaculo, acompanhai a Santissima Virgem na sua triste soledade. Chorai ali os vossos crimes: consolai seu maguadissimo coraçaõ, que ella consolará tambem o vosso. Se hum prudente receio, originado pelo terror das vossas culpas, vos prende os passos nesta penosa diligencia,

co-

cobrai animo: entrai. Quem vós espera naõ he hum Juiz inexoravel ás vossas lagrimas, he huma compassiva Mái, que vos aceita por filhos na morte de seu Filho. Se entre os de Israel naõ ha hum só, que lhe procure a dezejada consolaçaõ, de vós espera o unico alivio das suas penas; e tereis vós hum coraçaõ taõ duro, que vos negueis a huma acçaõ de tanta piedade!

Virgem Santissima, se para linitivo da vossa magoa naõ pedis mais, que as nossas lagrimas, esperai hum pouco: deixai-me expôr a estes fieis os ternissimos sentimentos do vosso espirito; e quando eu naõ desempenhe devidamente o ministerio, fallai vós mesma, que ninguem exprime mais vivamente as tribulaçoens de hum coraçaõ afflicto, do que o mesmo coraçaõ, que as soffre.

CAMINHANDO para o Cenaculo de Sion a Mái de Deos: contando por unico alivio das suas penas a triste consolaçaõ de vêr sepultar seu Filho, foi precizada a principiar alli hum sacrificio novo. Seu coraçaõ devia ser a victima, e ella mesma, sem vêr correr o sangue, devia tecer a coroa do seu martirio... Separando-se finalmente do sombrio monumento, quantas vezes se demorou no caminho, preza pelas maõs do amor!.. Humas vezes, lançando compassivos olhos sobre o lugar, que deixava, sentia ficar seu coraçaõ amortecido sobre a pe-

dra

dra da sepultura. Outras vezes, olhando para o alto do Calvario, via por entre as melancolicas sombras da noute, arvorada a solitaria cruz na mais alta das suas penhas. Linitivos crueis, que longe de moderar, augmentaõ huma tribulaçaõ com outra.

Angustiado o seu espirito pela viva impressaõ de imagens taõ tristes, entrou no seu apozento a Mãi de Deos. Alli a estava esperando hum altar cuberto de lucto, e sobre o altar a espada propria do sacrificio, simbolo tristissimo da penoza soledade, que tinha de padecer. A viva reprezentaçaõ da morte vista no Calis do Horto, fes tremer o coraçaõ do Filho. O terrivel sacrificio de mil paixoens vivas devendo ser feito sem o menor desafogo, angustiou o coraçaõ da Mãi. Com tudo a pezar do terror, que estes dous sacrificios infundem, ambas as victimas subiraõ voluntariamente sobre a pedra do altar. O Filho sugeitando á vontade do Eterno Pai a sua vontade, e a Mãi provando a grandeza da sua resignaçaõ pela grandeza da sua paciencia.... Retirada a hum canto da pobre caza, que tristissimos incentivos assaltaõ successivamente o seu atribulado espirito! Se lança os olhos para o lugar em que esteve o Filho, naõ vê o Filho. Se os volta para onde estiveraõ os Discipulos, naõ vê os Discipulos. Se busca ao seu lado o Evangelista, naõ vê o Evangelista. Finalmente se espera, que entre a Magdalena; olha, naõ vê entrar a Magdalena. Que afflicçaõ! Que angustia! Que tormento!

Bus-

Consternado seu espirito com idêas taõ funebres; retalhado seu coraçaõ com golpes taõ profundos tudo soffre de boa vontade por nosso amor. Dezeja salvar-nos, e nada mais dezeja. Já no seu primeiro sacrificio lhe custava mais o receio da nossa perdiçaõ, do que a morte de seu Filho. Muito mais se penalizava imaginando a perdiçaõ do seu sangue, do que vendo a rotura das vêas, que o derramavaõ. Sem duvida, Catholicos ouvintes, e saõ estes os mesmos sentimentos, que ainda conserva. Teve resoluçaõ heroica no calvario vendo atormentar Jesus Christo para nos salvar; e naõ a tem no Cenaculo receando a nossa condemnaçaõ. Teve constancia no calvario vendo sacrificar hum innocente; e naõ a tem no Cenaculo receando que se naõ salvem os criminosos. Soffreo no calvario que se descarregasse o golpe; naõ soffre no Cenaculo, que se frustre o sacrificio. Finalmente no Calvario vio levantar huma tormenta, e teve animo; no Cenaculo vê levantar outra, e tem receio. Na primeira perde o proprio Filho, e naõ perde o valor: na segunda teme perder os adóptivos, e perde a consolaçaõ. Que provas taõ duras da sua paciencia!

Se eu soubesse pintar-vos ao vivo quanto está soffrendo a Mãi de Deos nestas horas tristissimas, naõ duvido que o vosso coraçaõ rebentaria de sentimento, e que desfeito em lagrimas, filhas da gratidaõ, correria a satisfazer os dezejos da Santissima Virgem angustiada, e afflicta por vosso amor:

nocente, por naõ augmentar mais a sua dôr.

Caminhando assim na companhia unica de seu filho foi esperar no centro de hum arido dezerto o termo fatal de seus dias. Perdida, e afflictissima depois nas immensas planices de ardentes areaes, chegou a naõ ter com que matasse a sede. O filho chorava ardendo em seccura: a mãi naõ tinha outra agoa mais do que as lagrimas, que corriaõ de seus olhos. Neste lance o mais afflitivo da sua vida, apartando-se do atribulado innocente, morre, meu filho, diz a inconsolavel mãi: mas naõ praze ao Céo, que seja diante de meus olhos. Poem termo a huma vida, que para mim seria huma continuada morte. A tua innocencia naõ póde conhecer as afflicçoens, em que me deixas. Morre, . . . e soffocada em pranto naõ póde articular o nome de seu filho . . . Quando hia a tocar o termo fatal da sua dôr, compadeceo-se o Céo da afflicta mãi, deparou-lhe agoa, e trocou em prazer as suas lagrimas.

Naõ duvido confessar que foi durissimo este lance: mas que comparaçaõ tem com elle o que está soffrendo a Mãi de Deos? . . . A mãi de Ismael vio padecer seu filho, he verdade; mas naõ o vio morrer, nem o vio tirar diante de seus olhos. A Mãi de Jesus Christo vio penar o Filho, vio os algozes, vio o patibulo, vio o sangue, vio a sepultura; e agora está vendo na nossa froxidaõ, e na nossa indifferença a nossa ingratidaõ. Quando esperava que todo o Israel se appressasse a extinguir as ardentes securas do pec-

›ssas afflicçoens, quem o naõ sabe ser á sua
'opria desgraça. Hide, Senhora, buscai a
rra dos Sidonios. Naõ busqueis compaixaõ,
›nde vosso Filho obrou os seus milagres.
eixai os ingratos moradores desta terra;
aõ espereis fructo nas arvores do Outono,
outadas dos ventos, e nutridas desde o seu
incipio n'huma terra infecunda. Auzentai-
›s deste povo, e naõ volteis mais os olhos
bre hum terreno, que naõ medrou, sendo
ltivado por vosso Filho, á custa de tantas
digas suas. Seja pasto de feras huma ter-
..... Mas naõ, sentidissima Senhora: naõ
e soffre o animo esta dessolaçaõ, taõ tris-
,; e de taõ tristes consequencias. Demorai-
›s por mais hum pouco: deixai-me romper
ı piedosa temeridade de expôr novamente a
›ssos olhos o sangue de vosso amado Fi-
ıo. Deixai-me tentar esta prova, talvez a
ais violenta ao vosso coraçaõ afflicto. Dei-
ıi-me buscar por ella ou a vossa consolaçaõ,
ı: o vosso ultimo desengano.

Amados filhos da santa Igreja, aqui ten-
es o testemunho mais autentico do vosso
elicto. Este sangue está clamando, e pedin-
› ao Céo vingança contra vós, e contra
›ssos filhos. A Santissima Virgem esperando
elas vossas lagrimas suspende o golpe ter-
vel da Divina Justiça. Quem vos demora
o estado da impenitencia? Duvidaes por
entura desta prova, que vos estou mostran-
o?... Cégos de Jericó, Viuvas de Naim,
aralíticos de Jerusalem, vinde aqui. Vinde,
onfundi, e desenganai hum povo ingrato,
in-

sem amor, sem respeito, e o que mais he sem temor da vossa Justiça. Fui réo dos mais enormes peccados; assim o conheço, e assim o confesso: mas daqui me me naõ levanto sem levar hum perdaõ geral de todos elles. Assim o espero, meu Deos; porque se até agora me soffrestes criminoso, naõ duvido, que me aceiteis arrependido. Perdoai-me, Pai amorosissimo, pela vossa piedade, que eu, confiado em vós, prometto de naõ tornar a offender-vos. Perdoai-me pela vossa infinita misericordia.

SER-

SERMAÕ
DA
SOLEDADE GLORIOZA,

Que se costuma prégar em huma das oitavas da *Paschoa* na Cidade do Porto.

QUE vejo! As trevas do Calvario convertidas na gloria do Thabor! A santa Igreja chorando ha pouco tempo sobre a sepultura de J. C., renovando agora a festa dos Tabernaculos! O canto funebre de seus Threnos mudado no cantico suavissimo de seus Hymnos! Que novo rito! Que differentes ceremonias no ministerio do Templo! Os Levitás, pendurados os instrumentos de sacrificiós sanguinarios, preparando a hostia pacifica! Os Sacerdotes, tomados os pomposos vestidos da maior festividade, entrando como o grande Aaram no Santo dos Santos! Os Ministros do Santuario, mostrando quebrados os ferros do mais penoso captiveiro, publicando altamente a paz ao mundo todo! Os Profetas, que até agora nos incitavaõ ao pranto, obrigando-nos a trocar as lagrimas em prazer! Que poderoza causa [illegible] momentos de tanta gloria! Que pro[illegible] motivo suspende a santa reflexaõ dos mys-

mysterios dolorosos, praticados, e vistos aqui mesmo há taõ pouco dias!..

Mas de que me assombro se J. C. sahio já glorioso do seu sepulcro! Porque me admiro se a santa Igreja pondo termo ás suas lagrimas, continua na posse feliz de seus prazeres! De que me assombro, porque me admîro se a Mãi de Deos sustenta a coroa immortal da sua gloria enlaçada por entre a dos espinhos, que colheo na morte do Filho: tecida pe las maõs da tribulaçaõ, e das angustias: provada, e merecida nas tristes horas da sua penosissima Soledade! Tal he o Mysterio, que succede aos mysterios tristes, obrados na redempçaõ. Mysterio; grande por muitos titulos. Mysterio; que, fazendo cahir o luto, pendurado nas paredes do Santuario, obriga seus Ministros a repetir com magestoza pompa o augusto sacrificio da nova Paschoa. Mysterio adoravel, que vem ser hoje ternissimo objecto da nossa piedade. Nelle vos está pedindo a Santissima Virgem os mesmos affectos de coraçaõ, que vos pedia no Cenaculo. A sua gloria naõ he aquella que mereceo por premio de seu martirio, he a que grangeou no suffrimento de suas angustias. Attendendo a tudo isto naõ a contemplemos gloriosa, como J. C. quando appareceo a seus discipulos: contemplemo-la gloriosa quando angustiada na sua soledade.

Nestas circumstancias, em quanto o desgraçado Israel abjura o ser filho do Pai dos Crentes: em quanto os seus Rabinos pas-

maõ sobre as ruinas da Sinagoga: em quanto os Doutores da Lei folheando seus codigos examinaõ prolixamente as semanas do Profeta: adoremos em silencio a grandeza do mysterio. Se he necessario que alguem falle para promover a vossa piedade; fiando vós da minha fraqueza as importantes reflexoens, que a devoçaõ pede; levarei a causa ao pezo do Santuario, e vereis em justo equilibrio com as afflicçoens do mais penoso sacrificio os graus da mais sublime gloria. Tendo vós ouvido resolver há poucos dias a primeira parte do problema, vou agora fazer a diligencia possivel para ponderar, e resolver a segunda. Por consequencia tendo-vos mostrado a Mãi de Deos afflicta, hoje a venho mostrar gloriosa na mesma Soledade. Se o receio de fallar a hum auditorio esclarecido despensa os Oradores de pedirem as suas attençoens, naõ pesso as vossas: respeitando-as, como devo, vou tentar as forças do meu discurso.

Senhor, temerario seria, e sobre temerario desgraçado o meu destino, se tentasse comprehender o que venho ponderar. Naõ sei como o terno coraçaõ de vossa Mãi Santissima podia ser glorioso quando era amargurado: com tudo confesso isto mesmo, que naõ comprehendo; porque quando creio naõ examino; adoro. Pela mesma razaõ, sendo obrigado a fallar na materia, devo pedir: naõ devo discorrer. Inspirai me sentimentos dignos de nutrir a devoçaõ destes fieis, que me attendem.

SUS-

SUSTENTAR duas paixoens contrarias, quando motivos contrarios as suscitaõ: sofrer o imperio, que ellas tem sobre a razaõ quando saõ violentas; acontece, e tem acontecido muitas vezes ainda aos coraçoens mais doceis, medeando tempo. Huma desgraçada experiencia provou esta verdade até ao maior dos Apostolos. Pedro segue o Divino Mestre nas praias da Galilea, e neste mesmo tempo sente huma paixaõ doce, e paixaõ que naõ perde ainda quando he obrigado a deixar tudo.

O mesmo Pedro negando-se a esta honra em caza do Pontifice, e perdendo a primeira, sente huma paixaõ violenta, que depois he obrigado a chorar amargosamente. Em Galilea vê diante de seus olhos o prazer seguindo a Christo, e segue-o: em caza do Pontifice vê o terror vendo a morte, e nega-o. Seu coraçaõ, tocado por diversos lados, sofreo paixoens diversas: mais foi em diversos tempos. Era homem; era mudavel: provou a sua fraqueza; e a sua inconstancia. Naõ me admiro.

Sustentar porém duas paixoens contrarias, e taõ contrarias como saõ a gloria, e as angustias: sustenta-las, e conserva-las em gráus iguaes, e ao mesmo tempo, naõ cabe no coraçaõ mais animoso, e mais forte confiando sómente nas forças proprias. Naõ cabe; porque as paixoens violentas geraõ sensaçoens violentas: e na força do conflicto o coraçaõ está na razaõ do seu mecanismo, a

nosos a sua dôr, sustentou sempre na sua paciencia a sua gloria. Via correr o sangue na morte de hum Filho, eis aqui o motivo da sua dôr: mas via na morte de hum Deos o alto mysterio da Redempçaõ, eis aqui o motivo da sua gloria. Por esta causa unica, na maior força do seu tormento esteve em pé junto á Cruz do Filho como diz o Evangelista. Situaçaõ que no sentir dos Padres prova claramente a grandeza de sua alma, e a valentia de seu coraçaõ. Esteve em pé, sem que se deixasse vencer das lagrimas como diz S. Bernardo *Stantem lego, flentem non lego.* Neste tempo de consternaçaõ, e de terror, continua o mesmo Santo, em que até os Apostolos fugiraõ conservou a Senhora a sua constancia. Vendo a cruz banhada no divino sangue, e olhando com olhos compassivos para as feridas, que o derramavaõ, naõ via nellas a morte do Filho, via a salvaçaõ do mundo: *piis spectabat oculis non pignoris mortem, sed mundi salutem.*

Todas estas provas, que a Santissima Virgem deu no Calvario; da sua constancia provas igualmente fortes da sua dôr, que da sua gloria, foraõ repetidas segunda vez na sua Soledade. He natural, e vós o tereis experimentado nas occasioens do sentimento, buscar na communicaçaõ dos amigos o refrigerio. He taõ dezejado este desafogo, que no tempo da tribulaçaõ até hum afflicto serve de consolaçaõ a outro afflicto. Para ser insuportavel o tormento da Mãi de Deos na morte de seu Filho, até lhe faltou este lini-

nitivo. Retirando-se ao Cenaculo, e levando atravessada n'alma a mesma espada, que tinha aberto o golpe de hum sacrificio, foi soffrer outro. Comtemplando profundamente tudo, o que tinha prezenciado, entrou no solitario apozento. Solitario, e triste pelas sombras, que o cobriaõ, e mais triste ainda pela profundissimo silencio, que ali reinava. Por hum decreto irrevogavel do Altissimo estava levantado no centro delle o altar do luto, e sobre elle estendida a espada para o novo sacrificio: simbolo tristissimo da penosa Soledade, que tinha de padecer. Desemparada até do filho adoptado, que lhe recomendou o Morto, naõ podia achar, quem diminuisse a sua dôr, nem menos com quem communicasse a sua gloria. Reprezentado entaõ n'huma imaginaçaõ vivissima tudo, o que tinha prezenciado no Calvario, suportou hum martyrio, em que hum golpe naõ dava lugar a outro.

Exposto o coraçaõ mais forte a segundo ataque de paixoens violentas, quando ainda está lutando no primeiro, he facil deixar o campo da victoria ao inimigo sem disputar forças. Descarnado em similhantes duellos por convulçoens internas, e enivitaveis naõ deixa fallar a razaõ, e por força, ou fica presioneiro, ou morre no combate. Naõ tendo sentido o grandioso coraçaõ da Mãi de Deos esta fraqueza no conflicto do Calvario, tambem a naõ sentio no da Soledade. Seu espirito naõ nasceo para ser escravo de paixoens. Governando sempre os movimentos do

coraçaõ, nunca a mais viva dôr os póde confundir. Nesta certeza era impossivel que as paixoens mais fortes triumfassem delle. Naõ foi por outro motivo, que sentindo até o ultimo ponto de tribulaçaõ a sua dôr na sua Soledade, tinha forças para sustentar a sua gloria. Naõ via seu Filho, he verdade: nem tinha a triste consolaçaõ de o sustentar morto em seus braços. Os Apostolos, as piedosas Mulheres, a Magdalena: todos a desempararaõ. O Céo guardava silencio: os Anjos naõ tinhaõ licença: seu castissimo Esposo já era morto... o ataque naõ podia ser mais forte: com tudo a Virgem posto que afflictissima naõ deu o menor signal de fraqueza. Estava repassada de sentimento: mas naõ estava abatida pela tristeza. Adorava igualmente a justiça, e a misericordia do Altissimo, que fazia passar por aquelles pontos a sua gloria: e desta sorte igualava na sua paciencia a sua dôr.

Hum dos coraçoens mais afflictos, que tenho encontrado nos Livros santos foi o da infeliz Agar no seu penozo desterro. Obrigada a deixar a opulenta caza de Abraham naõ podia ouvir decreto mais violento. Auzentou-se a pobre degradada, lançando mil vezes os olhos do caminho, que seguia sobre a caza, que deixava.

Naõ duvido confessar, que foi duro este lance: mas o que soffreo a Mãi de Deos naõ foi mais duro imcomparavelmente? A mãi de Ismael vio padecer o filho, he verdade: mas naõ o vio atormentar, naõ o

vio

da: com esta differença, que em lugar de quietaçaõ resultava a gloria.

Esta especie de merecimento estava reservada para a Mãi de Deos. Martyr no espirito, *martyr in anima*: porem resoluta, constante, e animosa: sem lagrimas, sem gemidos, e sem fraqueza: *Stantem lego flentem non lego.* Angustiada no martyrio porque era sensivel: mas paciente porque Deos assim o queria. Por esta causa no meio de suas angustias nunca mostrou o menor signal de fraqueza. *Stantem lego: flentem non lego.* Nisto mesmo provando a sua grandeza, provou a sua gloria. Temia os decretos de Deos: affligia-se na execuçaõ delles; porque os golpes vinhaõ cahir sobre hum innocente: mas sabendo, que assim era necessario, temia, e respeitava ao mesmo tempo a maõ, que a feria. Por esta causa no meio do seu temor, e das suas afflicçoens, nunca mostrou o menor signal de fraqueza; *stantem lego flentem non lego.*

Tenho exposto as razoens, que me occorreraõ para sustentar a gloria da Mãi de Deos na sua soledade. Resta-me satisfazer a hum argumento para dar a ultima força ao meu discurso. Fundando eu a gloria da Mãi de Deos na grandeza de seu coraçaõ, provando a grandeza do seu coraçaõ, por ella naõ ter chorado nas angustias do Calvario, e da soledade, parece que sou obrigado a negar estas qualidades a Jesus Christo quãdo chorou sobre Jerusalem, e nestas circumstancias, ou provando a grandeza de coraçaõ na

Mãi, a tenho abatido no coraçaõ do filho, ou naõ tenho provado o que pertendia. Para desfazer esta opposiçaõ, que á primeira vista colhe: distinguamos duas especies de lagrimas, humas que saõ filhas da caridade, e outras da fraqueza. As primeiras á vista de objectos criminosos provaõ grandeza de piedade; as segundas á vista das afflíçoens provaõ falta de animo. Jesus Christo chorou sobre Jerusalem attendendo aos peccados; que a desolavaõ, e naõ podiaõ dar gloria a Deos em nenhum sentido: por esta razaõ as suas lagrimas foraõ antes indicio da sua caridade, que da sua fraqueza. Maria Santissima naõ teve este motivo para chorar na sua Soledade a morte de Jesus Christo, porque sendo hum Deos infinitamente santo naõ podia motivar lagrimas de compaixaõ: neste sentido. He verdade que ao mesmo tempo era seu Filho, e que tinha morrido innocente: e tambem he verdade que por isso mesmo devia ser o mais poderoso attractivo das lagrimas, que a natureza arranca do coraçaõ de huma afflicta Mãi nestas occasioens: mas a sua grande conformidade com os decretos do Altissimo, a consideraçaõ da gloria, que resultava a Deos, e a seu Filho do grande sacrificio, suspendendo as suas lagrimas provou a grandeza do seu coraçaõ; e com ella a grandeza da sua gloria. Eis-aqui porque as lagrimas foraõ hum indicativo fiel de grandeza no coraçaõ do Filho: e a falta dellas outro igual no coraçaõ da Mãi. Taes saõ os argumentos, que provaõ a gloria da Mãi de Deos na sua soledade.

Naõ

Naõ me estranheis nelles o ter-vos eu pintado as suas afflicçoens, sendo convidado para vos pintar a sua gloria. Eu seria mais afortunado ainda se as soubesse pintar devidamente, e vós terieis formado melhor conceito do meu discurso. Em fim eu naõ sou Anjo para pintar sem sombras, nem vós tambem o sois para perceber sem trabalho. Naõ me cancei em vos provar, como duas paixoens, igualmente vivas, cabem no mesmo coraçaõ ao mesmo tempo; porque similhante acconteciamento he filho da graça, que excede infinitamente a natureza. Quando acontecem estes prodigios, basta-nos saber que os há. Collegi pela grandeza da sua dôr, a grandeza da sua gloria. He verdade, que a naõ tenho mostrado com toda a exacçaõ; porque em fim as copias distaõ muito dos originaes: mas ainda assim podeis entender mais do que eu tenho exposto; se o merecimento cresce á porporçaõ das qualidades da pessoa, que o grangea, podeis affirmar seguramente que a gloria de Maria Santissima na sua Soledade, excedeo a gloria de todos os justos, que se contaõ, e tem de contar até a consumaçaõ dos seculos. Naõ digo mais.

Deixando agora á vossa piedade as importantes reflexoens, que está pedindo a materia, naõ as pondero. Sabendo vós que a Mãi de Deos foi a mulher forte, vaticinada nas sagradas Letras, que pîzando a cabeça ao tirano do inferno, lhe arrancou das maõs a pezada cadêa do nosso captiveiro: sabendo que até a propria gloria do seu triunfo

verdadeiramente foi hum resultado custoso da sua dôr, e da sua paciencia. Sabendo que se naõ poupou aos trabalhos para nos deixar em socego: sabendo tudo isto, sabeis perfeitamente quanto he forte o poderoso estimulo da vossa gratidaõ. Jesus Christo d'entre as sombras da sepultura está pedindo a vossa penitencia. A Santissima Virgem paciente na sua Soledade está persuadindo o sofrimento dos seus espinhos: conforme com a Divina vontade está pepindo a condescendencia com a de seu Filho: e gloriosa ao seu penoso sacrificio está segurando o premio, que podeis tirar do vosso. E naõ seria cada hum de nossos coraçoens o coraçaõ do maior ingrato negando-se á vontade santa do bemfeitor mais santo? Naõ seria hum coraçaõ de pedra sendo insensivel ás persuasoens da Mãi de Deos?

Seria, Virgem Santissima, nós o confessamos: e por isso em testemunho da nossa gratidaõ pomos nossos coraçoens sobre esse altar, ateai-lhe vós o fogo Santo, e recebei o nosso sacrificio, como fruto percioso de hum sincero amor. Em quanto elle arder sem se consumir, louvaremos a vossa gloria até o ultimo instante da nossa vida; para que terminando-a em santa paz vamos louvar-vos gloriosa no Céo, tendo-vos louvado gloriosa na Soledade. Assim seja.

F I M.